NUM. 270 SABBADO 2 DE AGOSTO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A PHILARMONICA MINEIRA

CHICO — Não te preoccupes, Wenceslão. A victoria é certa. E vai haver muita festa. O Bueno está organizando um concerto de arromba!... Entram os *metaes* e as *cordas* tambem.

A SAUDE DA MULHER!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu gráo, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher.*

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

Quanto á pomada ***Boro-Boracica***, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

CRÊME DAS NÁIADES

O melhor! O mais puro! — O mais util para a pelle

Preparado com esmero e com ingredientes de primeira qualidade, recommendamol-o, especialmente, as Exmas. Senhoras e gentis Senhoritas que desejarem conservar a cutis fina, macia, assetinada e isenta de espinhas, sardas, manchas, etc.

Recommendamol-o, tambem, aos Snrs. Barbeiros e Massagistas, como o mais emolliente para as massagens.

POTE............ 2$500

Caldas & Valle

RUA AREAL N. 47 — RIO DE JANEIRO

A venda em todas as Perfumarias

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

PROVE A MANTEIGA

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

Caixa Postal, 574

RUA D. MANOEL N. 33 —:— RIO DE JANEIRO

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE" Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphilis!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 — Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

GONOCOCCHUS

OPIATINA

Cura radical em poucos dias

Não precisa injecção

E' o unico especifico anti-blenorrhagico que cura radicalmente em poucos dias todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas, e retensão da urina. Não é injecção. Toma-se tão sómente tres vezes ao dia e em sua composição não entram ingredientes que possam prejudicar o estomago ou intestinos.

Depositarios: Drogaria Rodrigues, rua Gonçalves Dias n. 59 — Pharmacia e Drogaria de A. Ruas & C. (antiga pharmacia Simas).

Praça Tiradentes N. 9

Cuidado com as imitações!

FRAQUEZA

Fraqueza genital, depressão nervosa, cura-se radicalmente com as **Gottas Restauradoras do Dr. Mendel.**

Depositos; **Pharmacia Simas, de A. Ruas & C.** Praça Tiradentes n. 9. **Drogaria Rodrigues,** Gonçalves Dias N. 59 e Andradas N. 85.

ARISTOLINO

(SABÃO EM FORMA LIQUIDA)

Agradavelmente perfumado

PARA O BANHO E CASPA

Para a toilette dos homens, das senhoras e das creanças

Este precioso SABÃO usado convenientemente, limpa e amacia a pelle, fazendo desapparecerem os Cravos, Espinhas, Botões, Manchas, Sardas, Frieiras, Darlhros, Eczemas, Comichões.

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, perfumaria, barbearia e armarinhos

Recusar as falsificações e imitações aconselhadas e vendidas por negociantes ambiciosos e pouco escrupulosos.

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Coelho Barbosa & C.

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

RUA DA QUITANDA, 106 — RIO DE JANEIRO — RUA DOS OURIVES, 38

(OLEO DE FIGADO DE BACALHAO EM HOMOEOPATHIA)

MORRHUINA

SEM GOSTO, SEM CHEIRO E SEM DIETA

Curasthma - Cura as Bronchites asthmaticas e a asthma, por mais antiga que seja.

Floursina - Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical

Variolina - Preservativo contra as bexigas.

Homœobromium - (Tonico reconstituinte homœopatha) para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

Chenopodium Antelminticum
Para expellir os vermes das crianças, sem causar irritação intestinal.

Cura-febre - Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

Capillol - Impede a queda do cabello, fazendo desapparecer a caspa.

Pesai-vos antes e 30 dias depois

ESPECIFICO CONTRA A COQUELUCHE

Parturina - Medicamento destinado a acelerar, sem inconvenientes, e portanto sem perigo, o trabalho do parto.

Liga-osso - Poderoso remedio que liga immediatamente os córtes e estanca as hemorrhagias.

Palustrina - Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do figado e insomnias.

Venusinium - Heroico medicamento destinado a CURAR as manifestações syphiliticas.

Essencia odontalgica - Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

Arsenobenzol - "606" — Especifico contra syphilis preparado homœopathicamente.

Possue este antigo estabelecimento o sortimento completo de todos os medicamentos homœopathicos, mesmo os modernamente empregados e que lhe são fornecidos por casas as mais importantes da Europa e da America do Norte. Depositarios em todos os Estados e em S. Paulo **BARUEL & C.**

O SEGREDO DA MOCIDADE

é a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle. Faz desapparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as sardas, os pannos que tanto enfeiam, e extermina as espinhas e o dermatodex (cravo.)

Recommendamol-o a todas as pessoas que desejarem conservar a sua formosura, sem recorrer ás pomadas e cremes gordurosos, incompativeis com o nosso clima.

Vidro. . . . 3$000

A. Bueno-Rio

ENCONTRA-SE NAS CASAS:

Bazin, Avenida Rio Branco, 131; Hermanny, Gonçalves Dias, 67; Postal, Ouvidor, 141; Cirio, Ouvidor, 183; e nas perfumarias: Nunes, Largo S. Francisco, 25; Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Hortence, 7 de Setembro, 123; Perestrello, Uruguayna, 66

E NOS DEPOSITARIOS

Abel & Comp.

A' NOIVA

36 — Rua Rodrigo Silva — 36

RIO DE JANEIRO

ENTRE MARIDO E MULHER

— E aquelle chapeu de velludo e plumas que te mostrei hoje á tarde na rua do Ouvidor ?

— Oh ! minha filha, pois tu ainda estás a pensar n'elle ?

— Porém, que queres ? elle é tão lindo, tão elegante ! Até parece um sonho...

Sonho ? ! Olha, se continúas a pensar n'elle achando-o um sonho, eu passarei a tel-o na conta de pezadello.

DEPOSITO BERTA

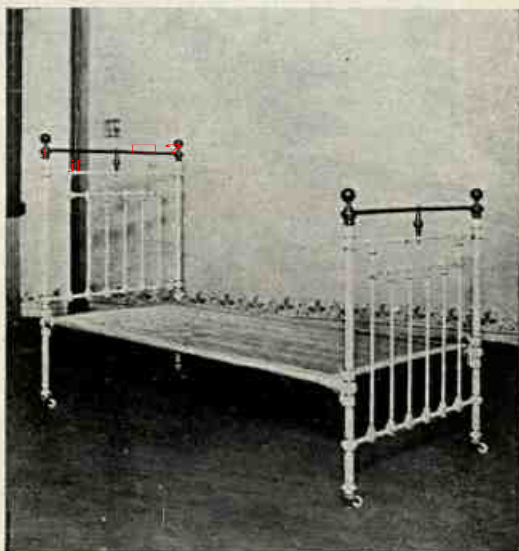
Grande stock de Cofres, Camas e Fogões

COFRES BERTA

São os de maior segurança contra fogo e arrombamento.

Proprios para familias, casas commerciaes, bancos e repartições publicas.

CAMAS BERTA

São as mais solidas: hygienicas e confortaveis.

FOGÕES BERTA

Para o uso de lenha e carvão; São os mais economicos e não sujam as panellas.

Fabricante: Alberto Bins, successor de E. Berta & C.

UNICOS DEPOSITARIOS PARA VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Moreira Leão & C.

141 - RUA URUGUAYANA - 141

RIO DE JANEIRO

O primeiro VIOLINO-"AUTOGRAPHICO," importado para a America do Sul na residencia do capitalista Snr. Eduardo Dantas

O VIOLINO — "AUTOGRAPHICO," de que são agentes exclusivos para todo o Brazil os Snrs. **Nascimento Silva & C.,** proprietarios da **CASA BEETHOVEN á rua do Ouvidor, 177.** É o unico instrumento até agora conhecido que combinado com um magnifico piano, faz tocar verdadeiros violinos com a maestria e perfeição dos mais celebres artistas.

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O Composto Vegetal Souviroff *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O Composto Vegetal Souviroff *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

MARCA REGISTRADA

A Doutora J. de Souviroff acaba de chegar de Paris onde estudou o tratamento da Pelle, curando em 30 dias toda e qualquer doença do rosto.

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da *cutis*.

A Doutora J. de Souviroff participa a sua clientella que tem seu consultorio á rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *Cutis*.

CONSULTAS GRATIS

Das 9 horas ao 1/2 dia

UNICO PONTO DE VENDA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

Telephone 6226-Central — Rio de Janeiro

S. A. GARAGE VERA-CRUZ

(BERLIET)

182-184 - RUA DO CATTETE - 182-184

Automoveis de luxo para cazamentos, excursões e passeios. ALUGUEIS DE BOXES RESERVADOS PARA CARROS EM ESTADIA. Officinas de reparação de motores de todas as marcas, construcção e reparação de carrosseries, pinturas etc.

Telephones Ns. 2394 - 1608

SERVIÇO A TODA A HORA DA NOITE

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS

ANNO . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 270 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 2 — AGOSTO — 1913 — ANNO VI

ALEXANDRINO DE ALENCAR

Alexandrino de Alencar

O almirante Alexandrino Faria de Alencar, antigo gerente do Moinho Inglez, é o quarto ministro da Marinha do talentoso presidente Hermes.

Neste momento, a gloriosa Marinha tem apenas tres activos ministros : o almirante Belfort Vieira, que está licenciado, o general Vespasiano, que ainda não foi dispensado da sua humoristica interinidade e o almirante Alexandrino, que ainda não foi nomeado e já exerce as funcções inherentes ao cargo.

Este, que se tornou celebre, no tempo calamitoso da revolta, como intimorato commandante do *Aquidaban*, no periodo governamental iniciado com seguro tino patriotico pelo venerando presidente Penna, deixou a representação senatorial do Amazonas e acceitou a pasta pesada da Marinha para lançar as sabias bases e começar a ousada realisação de um formidavel programma naval.

A' sua classe prestou, então, e tambem ao paiz, valiosos serviços. Soube accordar o adormecido orgulho profissional, e estimulando, energias, animou de enthusiasmo a Marinha toda.

Reorganisou a Armada, planeou esquadras, encommendou os grandes navios, começou com exito feliz a por em pratica o sorteio naval e conseguio fazer com que a nação inteira acreditasse na capacidade integral da nossa Marinha.

O erro do illustre reformador foi ter, violando os regulamentos que instituio, enfeixado nas suas habeis mãos todas as funcções da Armada, de modo que a sua lamentavel ausencia determinou a paralysação e o consequente desmantello do machinismo naval.

VOL-TAIRE

A NOTA POLITICA

A magestade de que se revestio a grande Convenção reunida no Parque Fluminense surprehendeu e maravilhou a todos, como a todos surprehendera e maravilhára a magestade de que se revestio a grande Convenção reunida no theatro Lyrico.

A's duas compareceram elevado numero de representantes de municipios. A de 1909 foi mais pomposa, a de 1913, teve, porém, significação mais positiva.

Os convencionaes de 1909 foram chamados á providenciar deante de ameaças; os de 1913 foram incumbidos de reconstruir as instituições arruinadas pela pavorosa realisação d'aquellas ameaças.

Em 1909, a Convenção se reunio sob os auspicios officiaes de tres Estados; em 1913 foi convocada expontaneamente pelo povo e os elementos officiaes que n'elle tomaram parte traziam mandato popular.

Convocada e reunida pelo povo soberano, a Convenção de Julho foi a Assembléa que, em toda a historia do nosso paiz, mais nitidamente tem representado as aspirações nacionaes. Ella não se reunio com o fim especial de indicar o nome glorioso de Ruy Barbosa aos suffragios dos homens livres mas se não o tivesse indicado teria trahido a nação.

O resultado da votação tem um valor que não foi estudado convenientemente pelos grandes orgams da imprensa diaria: sobre o nome de Ruy Barbosa, cahiram os votos de todos os convencionaes como para elle convergem todos os votos da nação. Ao nome illustre de Alfredo Ellis faltaram quarenta votos para a unanimidade — quarenta votos que documentam a liberdade que se assegurou, naquella assembléa, aos delegados dos municipios e representam as correntes que se formaram em torno de outros civilistas tambem dignos de occuparem o posto indicado pela Convenção á activa energia e ao caracter integro do altivo senador paulista.

Homens notaveis pela posição social, pelo prestigio politico, pelo renome litterario, pelas tradicções de familia, pelas virtudes pessoaes appareceram no seio livre do povo, representando os municipios brasileiros na augusta Convenção Nacional.

A harmonia presidio o enthusiasmo nas sessões memoraveis da Convenção.

Deante da imponencia dessa magna assembléa, o espirito que se voltava para os outros companheiros que fugiam quando tantos adversarios vinham para o livre campo civilista, deplorava a fraqueza das pobres creaturas que agem na vida politica sob a acção de motivos inferiores.

Ao coração do velho Rodrigues Alves, que se deixou vencer por sentimentos mesquinhos de ciume, deviam ter chegado como o fragor colossal de uma reprovação unanime, os echos dos applausos que sagraram o cidadão benemerito que com tão magnanima abnegação procurara desviar da sua para a pessôa do presidente paulista, os votos da nação brasileira.

Convenção Nacional

Mesa que reconheceu os poderes dos convencionaes

Convenção Nacional

Os membros da Convenção, na platea do Parque Fluminense, na sessão preparatoria de 26 de Julho

A mesa eleita por acclamação recebendo os votos

O JORNALISMO E A PATHOLOGIA DA LINGUAGEM

O jornalismo é um grande mal — não sei quem foi que o disse — naturalmente algum sujeito, politico ou não, a quem incommodava a liberdade de critica de que gozam os orgãos da imprensa.

Mas a um grammatico meu amigo — podem os leitores não acreditar, mas essas irritaveis gentes tambem cultivam ás vezes a amizade — ouvi eu tambem a mesma phrase — o jornalismo é um grande mal.

— Mas porque, Santo Deus? — interroguei-o espantado,

E elle, olhando-me do alto, com uma superioridade d'escachar, como os artigos do João Lage, deu-me uma série de razões que eu procurarei aqui resumir da melhor forma que me fôr possivel, se a memoria me fôr fiel.

Dizia elle: «o jornalista, por isso que escreve sempre apressado, não pode cuidar da forma; a idéa que lhe acode (si é que os jornalistas têm idéas) os factos que commenta, todo o trabalho que elabora, é atirado ao papel sem a menor reflexão; ora o publico lê e não analysa; repete aquillo que lê; no dia seguinte repete-se a mesma cousa e por fim passam em julgado as cousas mais monstruosas com relação á grammatica e com relação ao bom senso tambem. Quer uma prova? Aqui estão os jornaes do dia. Examinemol-os.

«Ora aqui tem esta noticia sobre um incendio, escute lá: *«Graças* ao vento de nordeste o incendio propagou-se a mais dous predios da visinhança...» Não vê a asneira? Então o incendio propagou-se *graças*. Mas o sujeito que escreveu esse topico não sabe o significado do termo *graças*.

«Mas isso não é nada: vamos adeante: «a pobre senhora *gosava* de pouca saude.» E então? Que bello *goso*, hein?

«Olhe mais esta perola: *«Não terá mais logar* o concerto X, que devia realizar-se depois d'amanhã.» Mas por que? Faltou o logar?

«E outra e mais outra. Aqui tem: «Para *matar* o tempo elle se entretinha jogando a paciencia.» Mas não é porventura o tempo que nos mata e não nós a elle?

«E a velha questão já cantada até em cançoneta de chamar de fresco o pão quente?

«Ha mais a respigar: «Dirigiu-se á rua da Assembléa para fazer a barba.» Mas fazer a barba é asneira de bom quilate. A gente corta, raspa, não faz a barba.

«Olhe aqui na estatistica demographica um caso de 5 creanças *nati-mortas*. Asneira á conta de literatura medica.

«Mais outra: «O *emerito* funccionario foi aposentado por contar 50 annos de serviço.» Ora, emerito significa valente, habilissimo. Asneira, só asneira.

«Ainda se fosse só isso! E o uso dos nomes abstractos pelos concretos? Veja os annuncios. Só se vendem *novidades*; o theatro não tem logares e sim *localidades*; qualquer individuo por ahi é uma *personalidade*; já não se garante a verdade das noticias, mas sim a *veracidade*; e essas phrases correntes: «a *imperiosidade do desejo*; a *individualidade collectiva*; o *dynamismo modificador da passionalidade*, etc., etc.

«Fala-se na *genese*... de uma revista theatral; das diversas *encarnações* de um projecto; todas as pataqueiras do palco são *divas*; e assim por diante.

«Olhe aqui a noticia sobre um comicio: «a reunião dissolveu-se na *ordem a mais perfeita*,» como se fosse possivel uma ordem imperfeita. E olhe este artigo sobre as cooperativa: «os socios se ajudam *mutuamente*;» e mais uma panacéa *universal*, uma recordação *retrospectiva*, uma miragem *enganadora*; esta *ultima extremidade* como se houvesse extremidades anteriores...

«Qual meu amigo, acabe por concordar commigo — o jornalismo é um mal, um grande mal — ao menos para a saude da linguagem.»

E com essa asneira despediu-me o velho professor.

Aos doutos, as queixas acima. E' bem possivel que o meu velho amigo tenha alguma razão *razoavel*.

C. S.

SYNTHESE SUBJECTIVA

Não recebi de Deus aguda intelligencia
Com que possa apprehender os «similes iguaes,»
Perceber claramente as «caudas tropicaes»
Ou de algum caso ter «juridica consciencia.»

Nem sei mesmo si entendo os problemas vitaes
Que costumam trazer o paiz na imminencia
De despencar no abysmo, em não tendo clemencia
Da estranja, que lhe dá braços e capitaes.

Inflijo á mente atroz e continua tortura,
A' politica em vão buscando achar sentido;
Adormeço exhaurido e, então, n'um pesadello,

Só distingo o Brazil sob a estranha figura
De um bicho grande e manso ao sol adormecido
E uma escura legião de vermes a comel-o.

JEAN GRIMACE

OLAVO BILAC

Num anno, de Junho de 1912 a Julho de 1913, esta revista teve a fortuna e a honra de offerecer á admiração brasileira, publicados em suas columnas, nove sonetos ineditos de Olavo Bilac : *Os amores da aranha, Quarenta e seis annos, Dante, New York, Hymno á tarde, No Equador, Ouro Preto, Resurreição* e *Vulnerat Omnes, ultima necat.*

Os seis primeiros, com rapidez gloriosa, transcriptos pelas principaes folhas brasileiras, percorreram todo o paiz, fixando-se na memoria de centenas de pessoas. Os tres ultimos, recitados na grande festa realisada no *Jornal do Commercio*, foram publicados num sabbado em *Careta* e já no dia immediato eram transcriptos, sob o retrato do poeta, entre palavras de louvor enthusiastico, pela *Gazeta de Noticias.*

O povo brasileiro, desmentindo a sua fama de incultura, envolve o grande poeta nacional na doçura permanente de uma admiração verdadeiramente affectuosa.

Na noite augusta de 21 de Julho, foi um consolo para quem ama as lettras e um orgulho para todos, o ver tanta gente — ministros, diplomatas, commerciantes, industriaes, homens de todas as profissões, senhoras da mais alta distincção — reunida com o fim unico de honrar um poeta.

Nessa festa memoravel, a mais original que tem sido feita em nossa Capital, o excelso poeta, assistindo á consagração de sua obra, vio os seus confrades mais novos fulgurarem aos reflexos da sua gloria.

EPITÁPHIO NAVAL

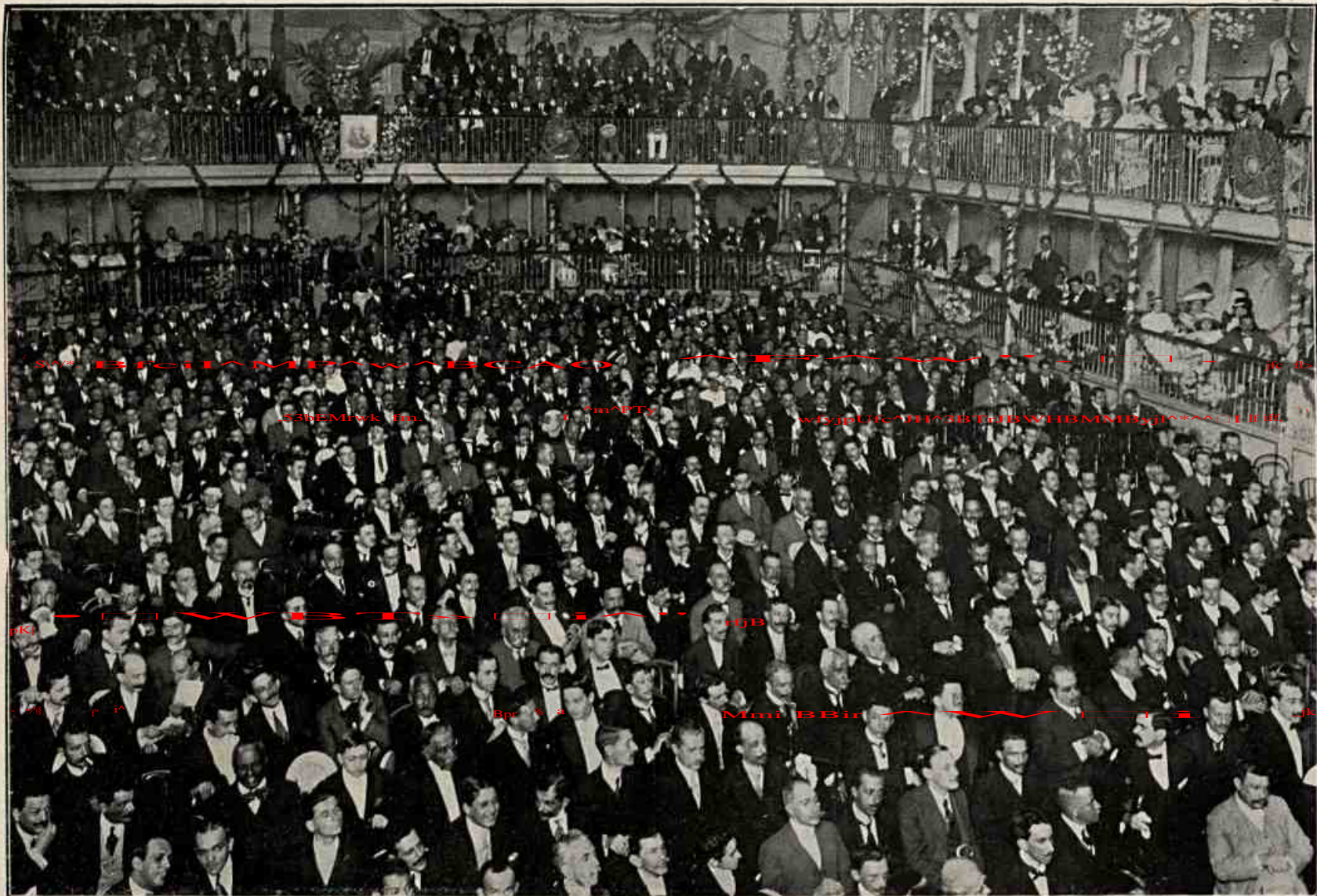
Neste sepulchro jaz certo almirante,
Outr'ora revoltado,
Que da pasta naval andou durante
Um longo quatriennio encarregado.
Mil cousas reformou,
Mas teve um premio pouco lisongeiro:
Assim que terminou
Foi, para estudo, enviado ao estrangeiro.
Após muito penar
Por essa grande magua, succumbiu
Dando um supremo brado — Rumo ao mar!
Foi a terra, porém, que o enguliu.

JEAN GRIMACE

Ironia e mocidade

— O' seu Agapito!... Porque é que o senhor não se suicida ?
— Porque não tenho um motivo.
— E então ?... Acaso isso não é uma razão? O senhor desgostoso por não ter um motivo para o suicidio devia enforcar-se.

CONVENÇÃO NACIONAL

A meza que presidio a sessão solemne de 27 de Julho.

Sessão de 27 de Julho, em que foram indicados candidatos á Presidencia e Vice-Presidencia da Republica os senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis.

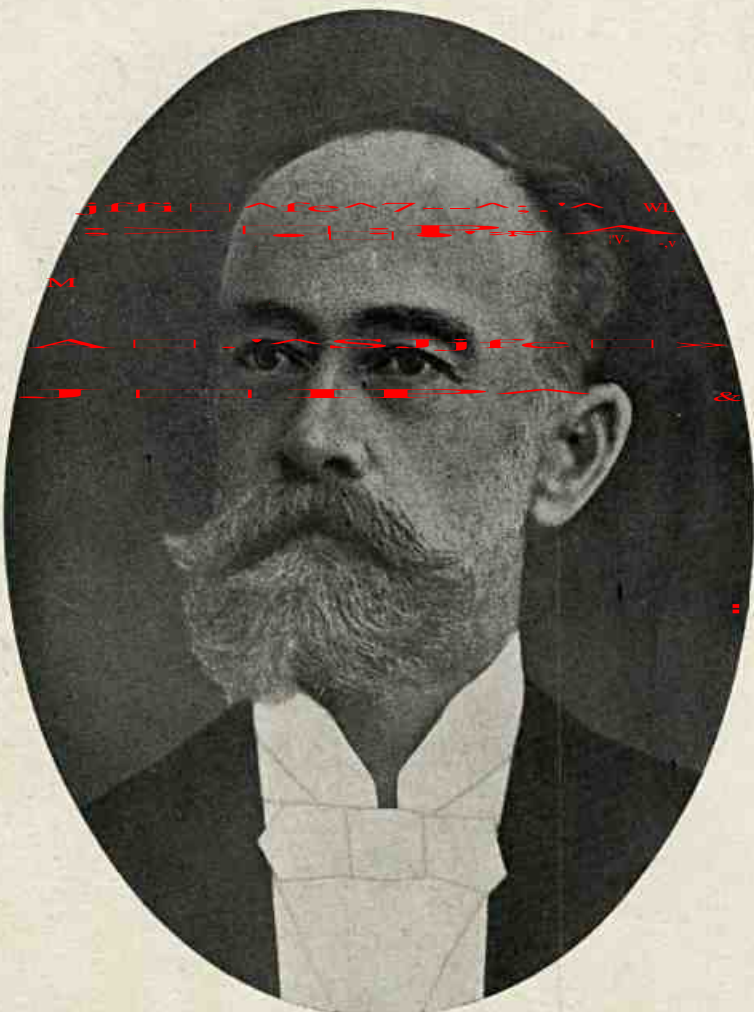
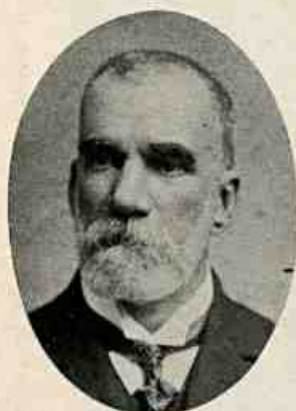
A Convenção Nacional, em que se fizeram representar todos os Estados e a maioria absoluta das Municipios brasileiros, foi convocada pelo *comité* civilista creado pelo povo carioca reunido em comicio promovido pelo Club Civil Brasileiro, e fez as suas reuniões na praça Duque de Caxias, no theatro do Parque Fluminense.

A Convenção realisou trez sessões. A primeira diurna, ás 11 horas do dia 26, na qual os convencionaes entregaram os seus diplomas e foram reconhecidos. A segunda na noite de 26, foi a de installação. Nesta, a assembléa elegeu, por acclamação, a Mesa definitiva. O Dr. Barbosa Lima inaugurou os trabalhos e o Dr. Pinto da Rocha apresentou uma moção, que não foi votada, creando o Partido Republicano Liberal.

Na terceira sessão, na maior ordem e com vivo enthusiasmo, realisou-se a escolha dos candidatos, sendo indicados os senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis para os cargos de Presidente e Vice-Presidente da Republica.

Apezar de não ter sido votada a moção apresentada no dia anterior, e a qual convocava uma reunião que se realisará no dia 24 de Agosto, foram apontados os cidadãos incumbidos de organisar o programma do Partido Republicano Liberal.

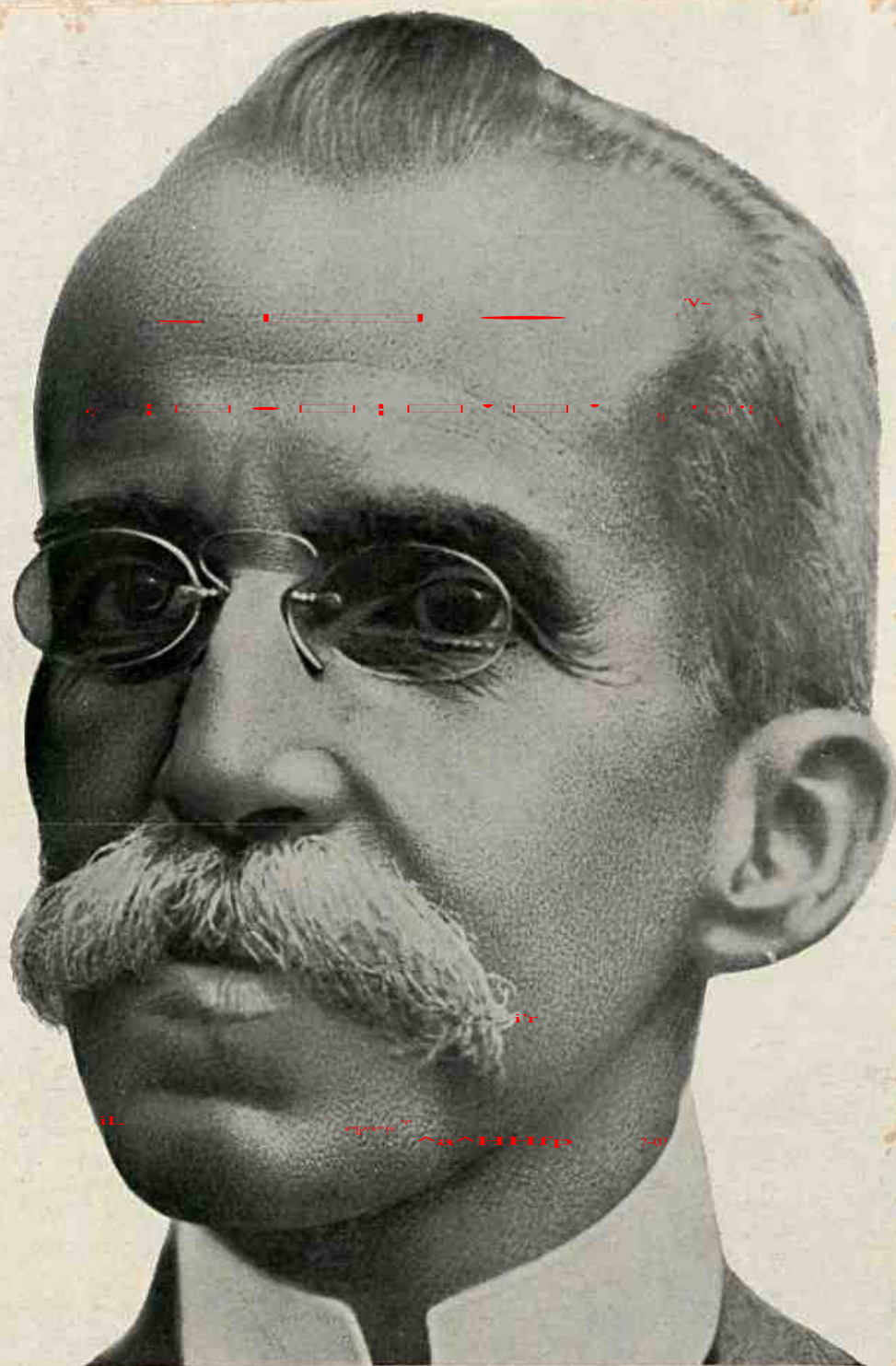
Quando se proclamou o resultado da eleição e foram pronunciados os nomes dos candidatos da Convenção, os convencionaes, num impulso unanime, de pé, sobre as cadeiras, agitando os chapéos, acclamaram os dois illustres senadores.

Ruy Barbosa pronunciou um discurso rapido e fulgurante que atravessou os corações como uma corrente de enthusiasmo e a cujos ultimos periodos os membros da memoravel assembléa, á maneira dos revolucionarios da velha França, estenderam o braço num gesto solemne de juramento.

Senador Alfredo Ellis,
candidato da Convenção á Vice-Presidencia da Republica.

Senador José Marcellino,
presidente effectivo da Convenção de 1909 e honorario da de 1913.

Dr. Barbosa Lima,
presidente da Convenção

(PHOT. B. DIAS)

Deputado Carlos Peixoto Filho,
Vice-Presidente

(PHOT. MUSSO)

Ruy Barbosa

Dr. Lauro Müller

O director da União Pan-Americana, em Whasington, offereceu ao nosso Ministro das Relações Exteriores um banquete que se realisou no dia 12 de Junho. Entre as pessôas presentes estavam o Dr. Lauro Muller (1) os ministros argentino (5) e paraguayo (8) e o eminente senador Ellio Root (4) e Basset Moore (9).

Além das pessoas indicadas, e de outras, estavam o Ministro do Exterior americano Bryan (2) o nosso Embaixador Domicio da Gama (3) e os ministros das Republicas do Chile (6) e do Uruguay (7).

N'essa, como em todas as festas offerecidas na grande republica norte-americana ao povo brasileiro representado pêlo nosso ministro das Relações Exteriores, reinou uma cordialidade harmoniosa que prennuncia uma éra de intensa amisade entre os dois povos.

Os Estados Unidos, orientados por espiritos esclarecidos, comprehendendo as razões historicas e sociologicas das convulsões sul-americanas e testemunhando o constante mas penoso progredir das republicas do continente meridional começam a perder o soberano desprezo com que manifestavam a sua falta de confiança na seriedade e nos esforços dos povos néo-latinos.

A cultura intellectual da gente brasileira, o progresso material dos argentinos, a disciplina politica dos chilenos, a organisação administrativa dos uruguayos certamente impressionam de modo favoravel aos norte-americanos, provando-lhes que no largo continente latino os povos que occupam vastos territorios como os que se confinam em pequenas terras tem aptidões para a vida livre de nações.

O actual governo americano, sob a presidencia democratica de Wilson, parece ter banido das suas relações com os povos da America do Sul, a mania de exercer um protectorado sobre estas nações soberanas.

A brandura affectuosa dos democraticos facilitará de modo efficaz a desejada approximação das tres Americas.

Dr. Lauro Müller

Recepção do Dr. Lauro Müller na usina de Bethlem, nos Estados Unidos.

Companheiros do Dr. Lauro Müller na sua excursão a Bethlem.

O Dr. Lauro Müller ao lado da Sra. Regis de Oliveira (a brilhante musicista brasileira Gina de Araujo) em Bethlem.

Um *yankee* viajando na Italia, admirava com enthusiasmo, muito relativo as grandes bellezas de arte que lhe mostrava o guia. Para tudo quanto via, achava alguma cousa correspondente, maior ou melhor, da America do Norte.

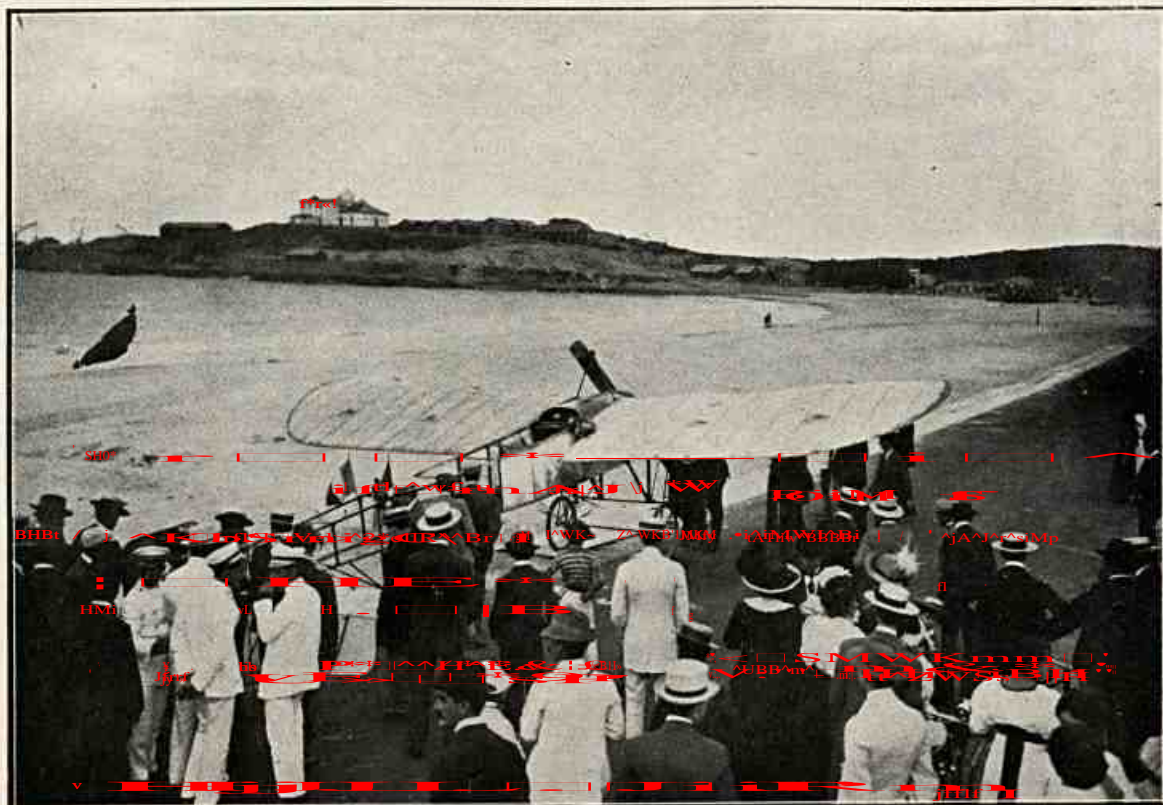
Quando em Napoles lhe mostraram o Vesuvio em plena erupção, o *yankee* reflectiu um momento e sem se dar por vencido, exclamou :

— Sim, é realmente grandioso ; mas nós temos na America uma catarata que apagaria esse vulcão em 5 minutos.

Joãosinho a quem a mamãe recommendara bons modos em casa da titia, recusa repetir a sobremesa.

A titia insiste : vamos, meu filho, come, estás com falta de appetite ?

E João, baixando os olhos : — não senhora, estou com bons modos...

Aviação

O aviador Deneau e seu apparelho, em Copacabana, antes da tentativa, sem bom resultado, de um vôo ao encontro do "Arlanza".

AVIAÇÃO

Nós todos estamos plenamente convencidos de que a cultura da arte aviatoria ainda se acha muito atrazada no Brazil; muito atrazada mesmo, quasi tanto quanto no tempo do fallecido Bartholomeu Lourenço de Gusmão, que Deus haja. Essa convicção é, entretanto, grandemente salutar porque, como qualquer pessôa facilmente comprehende, para se fazer alguma cousa, é necessario estar-se certo de que ainda não ha nada feito.

Catando attentamente nos jornaes, raro é o dia em que se não encontra um lembrete ao governo a esse respeito. Sente-se até que o jornalista está batendo amigavelmente no hombro do Governo e dizendo-lhe:

— Olhe, você precisa tratar d'isso; a Argentina já tem escolas de aviação; fica muito feio para o Brasil, patria dos inventores, permanecer nesta criminosa indifferença.

O Governo boceja, espreguiça-se e responde mais ou menos assim:

— Ora pipocas! Então você quer ensinar o Padre-Nosso ao vigario? Pois então eu não estou vendo que precisamos tratar d'isso? Tanto vejo que já estou estudando o caso.

— Já sei, meu caro Governo; é isso mesmo; você está estudando, mas, como você é principalmente um intellectual, absorve-se no estudo e não resolve.

O Governo não ouviu bem as ultimas palavras, por lhe ter sido a attenção attrahida por um ruido aéreo. Olha: é um sujeito de nome acabado em i ou em off que passa no seu aeroplano fazendo piruetas por cima do palacio presidencial. Provavelmente reclame de fabrica, para para impingir algumas duzias de apparelhos já fóra da moda, pois o mercado brasileiro é de uma complacencia tropical, como diria aquelle, o Junqueira.

Mas deixemo-nos de caçoada, que o caso é sério. Precisamos cuidar com affinco da solução deste problema.

— De que modo?

De um modo muito simples e que está de accôrdo as nossas tradições e tendencias. Em primeiro logar é indispensavel crear-se uma repartição, com o competente director geral, chefes de secção, amanuenses e continuos. E' a base, a basesinha. As primeiras nomeações deverão ser feitas independente de concurso, afim de se poder escolher pessoal competente. D'este será destacada uma commissão para estudar na Europa a organisação do serviço aviatorio e duas outras commissões para a compra de aeroplanos: uma na Europa e outra nos Estados Unidos. Mediante o gracioso intermedio de algum

politico influente, deverá ser desapropriado um prado de corridas para servir de campo de manobras, a área necessaria á construcção, pelo systema das villas proletarias, de um edificio para a repartição e casas para o director e demais funccionarios.

Ninguem pense que, com essas providencias, logo no fim de seis mezes já possamos ter ahi um batalhão de aviadores e uma respeitavel frota aérea. Não, que Roma não se fez num dia, nem mesmo n'aquelle prazo de seis mezes; nós somos sensatamente inimigos de fazer as cousas de afogadilho.

Ao cabo de uns seis... de seis tambem não... de dezeseis annos, é possivel que ainda não estejamos perfeitamente apparelhados em materia de aviação; havemos, porém de ter um nucleo, um necleosinho.

MERRY DEVIL

TH GAUTHIER E OS GATOS

N'uma das muitas biographias de Theophile Gauthier, o regio poeta dos *Esmaltes e Camapheus*, lemos que elle era grande amador de gatos.

«Tenho gatos, dizia, por que não posso possuir tigres. Os rajahs gostam dos tigres; eu gosto dos gatos; os gatos são os tigres dos pobres diabos.»

Ainda sobre gatos, lê-se n'uma de suas chronicas:

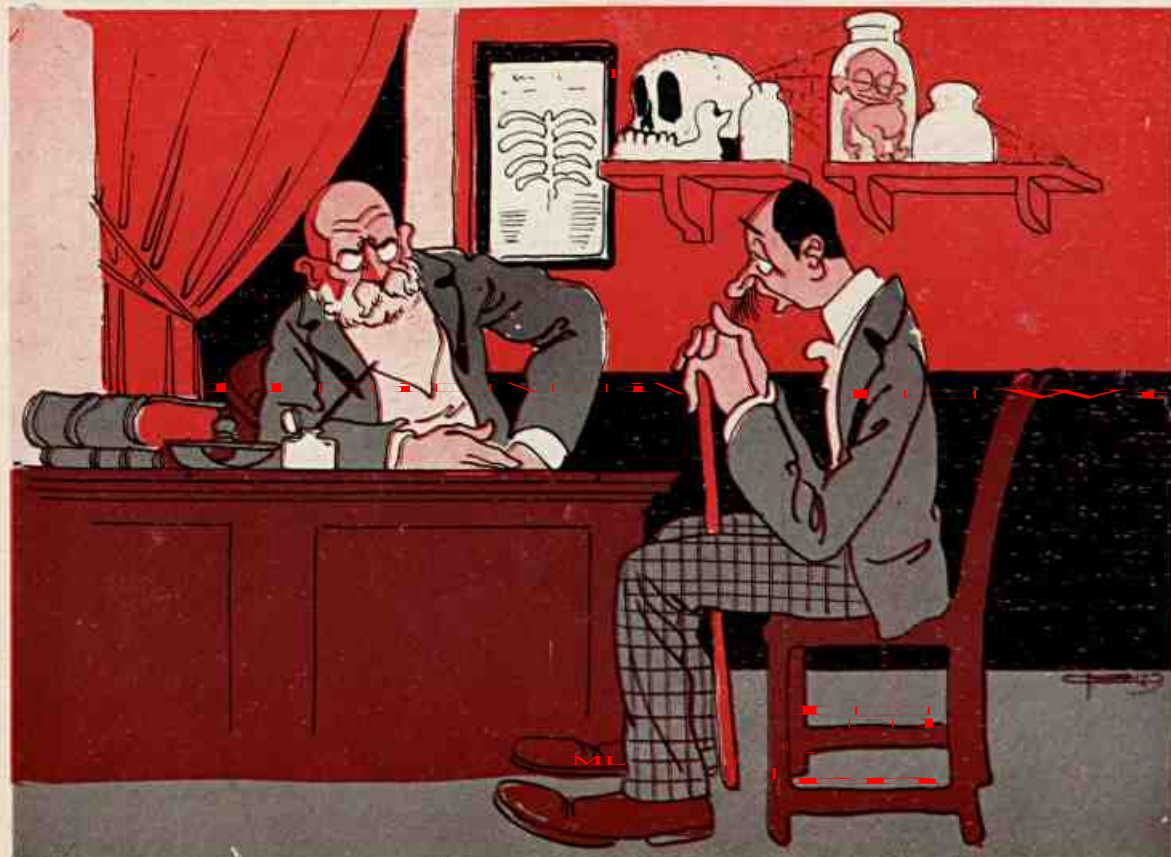
«A natureza creou o gato para o homem poder ter o gosto de acariciar o tigre.»

Num jornal do domingo passado, cujo nome não ha necessidade de se mencionar, na ultima columna da quinta pagina, encontra-se, entre outros periodos de um artigo, o seguinte:

> «Ha entre os paizes uma especie de irrequietude politica, que se revela por um inconfundivel expoente de desconfiança deleteria.»

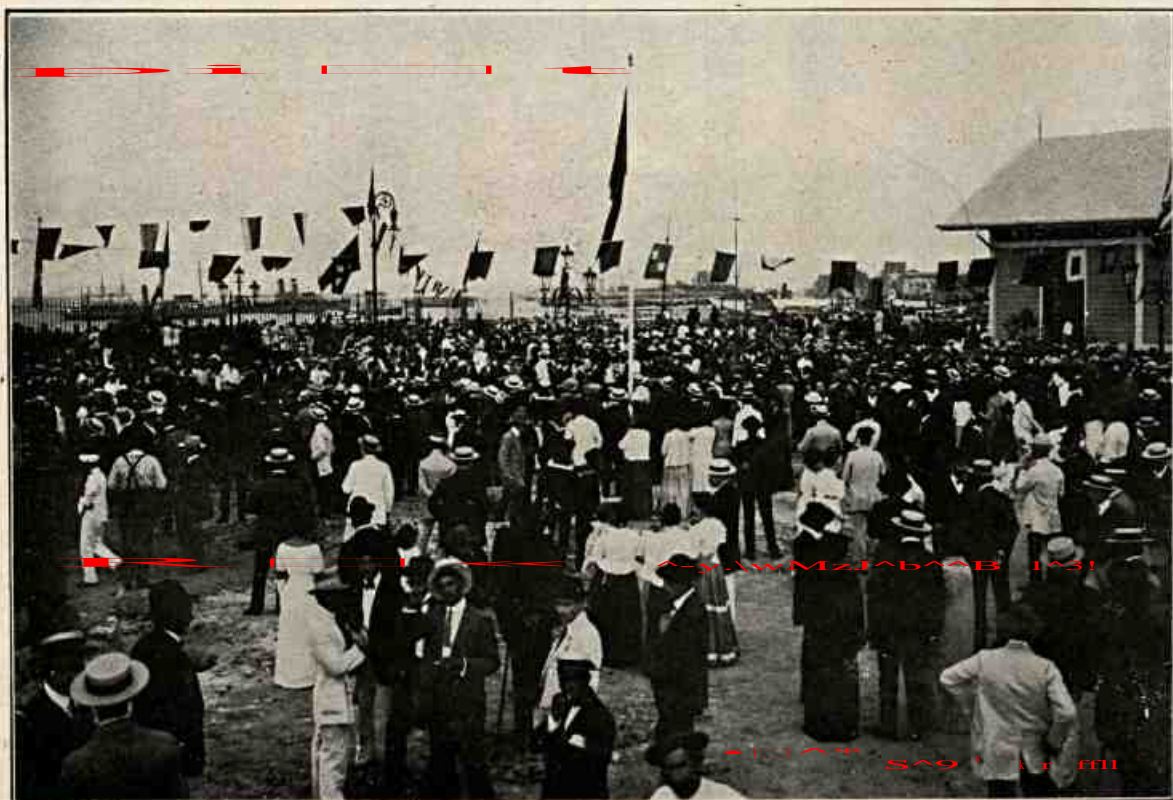
O estylo é o homem, dizem; entretanto ha varios homens que poderiam ter escripto esse periodo: a *irrequietude politica* póde ser do Sr. Ribeiro Junqueira; o *inconfundivel expoente* póde ser do Sr. Afranio Peixoto; a *desconfiança deleteria* póde ser do Sr. Pinheiro Machado.

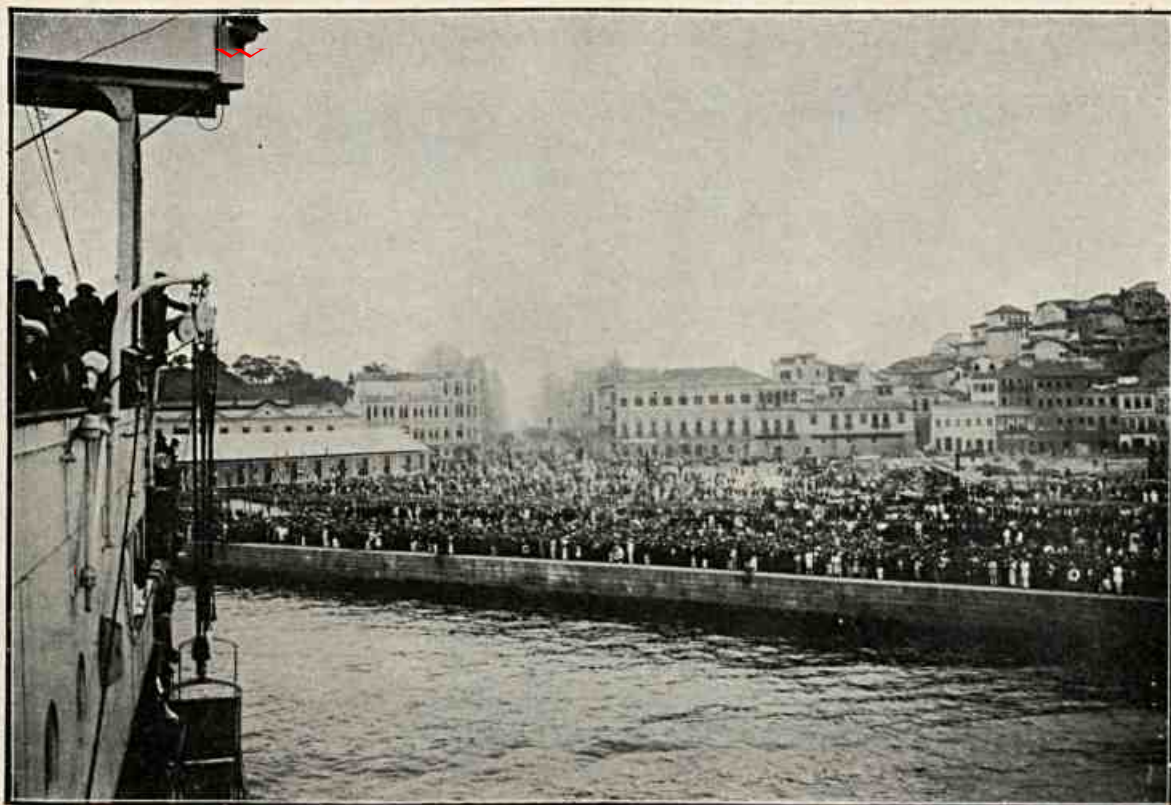
Teriam os tres collaborado naquillo?

Uma receita transformada em medicamento

MEDICO — Acabou-se o papel!?... Que diabo é isso?!... Não entendo.

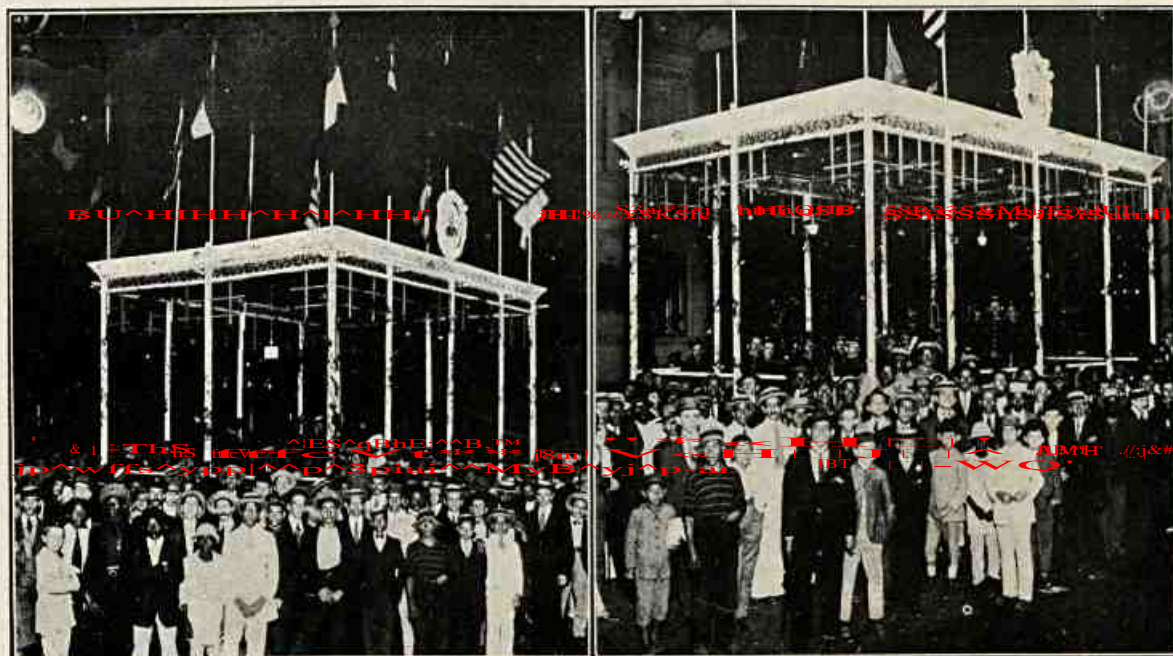
DOENTE — Pois seu doutor não me deu um papel escripto e não me aconselhou esfregal-o nas articulações?... Eu assim fiz.

Recepção do Almirante Alexandrino

O general Vespasiano, Ministro da Guerra e da Marinha, e general Barbedo, Chefe da Casa Militar da Presidencia, comprimentam, a bordo do «Arlanza,» o almirante que voltou da Europa

Esperando o "Arlanza"

Recepção do Almirante Alexandrino

Aspecto do Caes do Porto e da Praça Mauá

A Politica, a Marinha e a Curiosidade no Cães do Porto, á hora do desembarque

Recepção do Almirante Alexandrino

Coreto na praça Mauá — *Coreto na Avenida Rio Branco*

Aspecto da Rua Machado de Assis, onde reside o almirante

UM BOM CICERONE

Uma vez, de viagem pela França, fui visitar um museu. Não era o Louvre. Nem tão pouco aquelle outro museu que possue dous esqueletos de Voltaire; um de Voltaire quando morreu, outro delle mesmo quando era pequeno. Não. Era um museu meio termo com suas armas, anneis, quadros, objectos historicos e curiosidades.

Para guiar-me tomei um cicerone indicado pelo gerente do hotel. Era um rapaz esperto, vivo, que sabia a origem e a explicação de todos os objectos.

— Este annel pertenceu a Cesar; disse elle com segurança deante de uma argola de ouro.

— A Cesar, o general romano, depois imperador?

— Sim senhor. Elle perdeu-o nas margens do Sena, em uma batalha contra os gaulezes.

De tudo mais elle dava explicação prompta. A caveira de Wercingetorix, uma camisa de Hugo Capeto, tudo elle conhecia.

No corredor central do museu, havia, encostada á parede, uma enorme viga de ferro, de um palmo de diametro, e de uns oitenta palmos de comprimento. Parecia um enorme poste de telegrafo. Por curiosidade perguntei o que era aquillo:

— E' a alavanca de Archimedes; respondeu o cicerone.

— Alavanca de Archimedes?

— Sim senhor. A alavanca com que elle deslocou a terra.

Não pude conter-me, e disse:

— Archimedes não teve alavanca. Elle apenas desejava ter uma, e um ponto de apoio, para deslocar a terra.

O cicerone ficou um instante perturbado, mas logo recobrou o sangue-frio e explicou:

— Pois é isso mesmo. Esta é a alavanca que Archimedes desejava ter.

PUCK

O "BOX"

— E... um desses murros pode ser mortal?

— Sim, minha senhora. Um socco dado como mandam os mestres mata. Eu tenho levado muitos murros mortaes.

Baptismo Civilista

«Depois da ceremonia do baptismo christão do innocente Ruy, seus paes, Sr. Raul de Barros e Dª Thomazia de Barros, fizeram os padrinhos expor o retrato, estampado em "Careta", de Ruy Barbosa, cuja gloria evocaram. Esta ceremonia singular e solemne demonstra a que grão chega o enthusiasmo que ao povo inspira o grande cidadão.

NOIVO!

Quando me disseram que o Joaquim dos Santos ia casar, um sorriso de incredulidade afflorou aos meus labios.

O Joaquim tinha sido o austero presidente de nossa antiga *republiqueta* (republiqueta é o nosso modo de falar,) pois nós tinhamos uma «constituição» sendo fidelissimos ao cumprimento de suas multiplas disposições!

Não se podia intervir na casa do «visinho,» salvo se entrasse em jogo o art. 6º e seus paragraphos... Era prohibido falar em namoro.

Ai daquelle que falasse em casamento!

O Figueira, ministro das Finanças, só porque encarou uma viuva inconsolavel, que passara pela fronteira, com um olhar provocante, soffreu a dureza do nosso «codigo.»

O austero presidente, reunindo o grave «conselho,» e tomando um aspecto solemne, condemnou-o a pagar a toda «republica» o espectaculo do S. José.

Exercendo o elevado cargo de ministro das Obras Publicas, que consistia em fiscalisar a limpeza da «republica» só por que fui surprehendido a ler uma apaixonada missiva, de uma encantadora hespanholita, que me jurava sacrosanto amor, fui condemnado á mais dura das penas: «obrigado a fornecer o jantar, durante quinze dias consecutivos.»

O Joaquim, leitor enthusiasta da «Sonata de Kreutzer» do conde L. Tolstoi, onde se desenrola o drama de Pozdnychev, exprobando o meu proceder exclamou traduzindo a phrase rude de S. Jeronymo: «a mulher é a porta de Satan, o caminho da injustiça, o aguilhão do escorpião.»

E este homem, austero presidente de uma «republica» cognominada *Republica Paulista*, que floresceu num dos mais pittorescos arrabaldes do Rio de Janeiro, é que vae viver na intimidade silenciosa do lar!

Ah! si o tempo na sua terrivel faina de transformação, não dissolvesse o nosso «governo do povo pelo povo,» condemnal-o-iamos á pena maxima: «Fornecer a roupa lavada e o jantar durante um anno, e semanalmente as entradas do theatro Apollo!

PERICO

* * * Na proxima semana, na Associação dos Empregados do Commercio, no sabbado, ás 4 horas da tarde, começarão as conferencias litterarias para as quaes se inscreveram os seguintes distinctos homens de lettras : Alcides Maya, Bastos Tigre, Gilberto Amado, Lindolfo Collor, Marcello Gama, Oscar Lopes, Annibal Theophilo, Belisario de Souza, Goulart de Andrade, Teixeira Leite Filho, Leal de Souza e Gregorio Fonseca.

Silveira Martins Leão, que é herdeiro de um grande nome e dono de um bello talento, realisa no proximo sabbado uma conferencia litteraria sobre a *Sphinge*. As suas relações mundanas, o seu reconhecido merito e a recordação da sua brilhante conferencia de Petropolis, asseguram uma concorrencia numerosa á que ora se realisa.

Um typo, elegantemente vestido, mas trazendo muito pequena bagagem, vae ao Hotel Avenida e pede um commodo barato. O gerente dá-lhe um quarto no ultimo andar.

Notando, porém, que o novo hospede trazia entre os seus *trens* um rôlo de corda indaga, intrigado, qual o fim a que a destinava.

— Ah, eu cá sou um homem prevenido ; trago sempre uma corda para poder fugir em caso de incendio, explica o recem-chegado.

— Ah, sim ? pois meu amigo, conclue o gerente, os hospedes que trazem cordas de prevenção para a eventualidade de incendio, pagam o quarto adiantado.

FOLK-LORE

Olhemos de olhos compridos
O continente negreiro,
Vendo que o *trans-africano*
Precede ao *trans-brazileiro*.

JOTA

A *Goulart de Andrade*, o nosso querido amigo e brilhante poeta, agradecemos o exemplar, com que nos mimoseou, do seu romance *Assumpção*, a respeito do qual, no proximo numero, escreveremos mais longamente.

Num exame da Escola Normal.

— Diga-me lá, senhorita : «o boi e a vacca *está* no campo.» Qual é o erro desta phrase ?

A moça, mais sabida em assumptos de polidez que de grammatica, explica immediatamente.

— O feminino deve ser sempre mencionado em primeiro logar.

Alberto de Oliveira

O grande poeta lendo, na Bibliotheca Nacional, a sua conferencia sobre o culto da forma na poesia brasileira

HISTORIETAS LITERARIAS

EX-LIBRIS

O abbade Voisenon, autor de obras alegres, sendo accommettido de uma molestia grave, e tendo medo do diabo, mandou chamar o jesuita Neuville.

— «Meu padre — disse-lhe o doente, vendo-o a sua cabeceira — eu não quero ir para o inferno.»

— «Se persistir em fazer suas operas comicas, isso pode bem lhe acontecer — respondeu o jesuita. — E ainda queimar no inferno não é tudo. Acontecer-lhe-ia peior.»

— «Peior? Como?»

— «Seria assobiado, meu pobre amigo...»

*

Com muito mais coragem e sangue frio do que o abbade Voisenon, encarou a morte Milord Chesterfild, celebre pelo seu espirito, e que conservou o bom humor até o fim. Alguns dias antes de sua morte, sentindo-a já approximar-se, sahiu de carro para dar um passeio. A' volta, disse-lhe um dos seus amigos:

— «Milord sahiu então a tomar ar?»

— «Não, respondeu elle — fui fazer um ensaio do meu enterro.»

*

Esse conservou até o fim o bom humor, mas não diz a chronica se conservou o ardor do coração como o poeta Daurat. Daurat casou-se velho, depois de haver dobrado os sessenta, e tendo-lhe perguntado Carlos IX como elle havia ousado casar-se idoso com uma mocinha nova:

— «Sire — respondeu elle — é uma licença poetica.»

*

O principe de Conti, pai do ultimo deste nome, convidara o abbade Voisenon para jantar. O abbade esqueceu o dia e não compareceu. No dia seguinte um amigo o encontrou e avisou-o de que o principe estava muito irritado contra elle. O abbade concordou que tinha commettido uma falta grave, e no primeiro dia de recepção do principe compareceu para pedir-lhe desculpas. Apenas sua alteza o viu, virou-lhe as costas sem lhe falar.

— «Ah principe — exclamou o abbade — estou penetrado de reconhecimento. Tinham me dito que vossa alteza estava irritado commigo, mas vejo que é o contrario.»

— «Como?» disse o principe.

— «Vossa alteza me virou as costas; e não é esse o seu costume deante dos inimigos.»

*

Um dia o duque de Duras vendo Descartes comer com appetite um excellente jantar, disse-lhe com ironia:

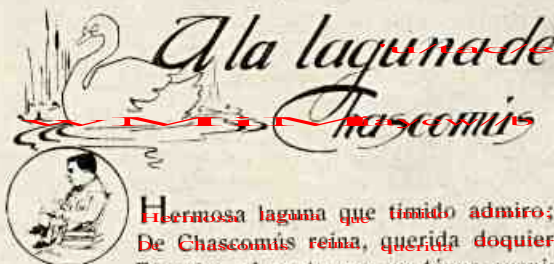
— «Muito bem! Então os filosofos tambem usam dessas iguarias finas?

— «Porque não?» — respondeu Descartes. «Imaginais então que a natureza só produz cousas bôas para os ignorantes?»

*

Um gentilhomem pobre, parente de Malherbe, estava muito cheio de filhos. Malherbe o censurou por isso. O outro respondeu que não se importava de ter quantos filhos tivesse, comtanto que fossem todos de bem.

— «Eu não sou dessa opinião» respondeu Malherbe. «Prefiro comer meu capão com um ladrão do que com trinta capuchinhos.»

P.

Hermosa laguna que tímido admiro;
De Chascomús reina, querida doquier,
Escucha mi canto que es ténue suspiro
De esta alma errabunda, que viste tú, ayer.

Gloriosa laguna de galas vestida,
Espumas adornan tu limpio cristal;
El Sol, asombrado, detiene su huida,
Te mira, amoroso, cual todo mortal.

Preciosa laguna de suaves reflejos,
No arrugues tu cara; me causas horror...
Afina tu oído y escucha... Allá lejos
Los cisnes divinos te cantan su amor.

Grandiosa laguna, cual perla preciosa
Te ocultas, ufana, tras bella ciudad;
Así el peregrino, al ver esta hermosa
Explora sus calles y vé tu beldad.

Dormida laguna, otrora la guerra
De seres humanos, tu paz conmovió...
La sangre de aquellos que hoy cubre la tierra,
De púrpura tinta tus aguas tiñó.

Celosa laguna, no envidies, taimada,
Tus lindas vecinas, sirenas que son...
Tu robas el alma, y estás bien pagada,
Pero ellas nos roban... ¡ Contad, corazón !...

Amada laguna, recuerdos de infancia,
Matrona sagrada, ¡ venid hacia mí !...
No creas que el tiempo, ni aún la distancia
Harán que el poeta se olvide de tí.

NÉSTOR CARLOS ESTEVANELL

Buenos-Aires, 1913.

A benção do mar

Reinava intenso jubilo na povoação de pescadores. Para elles o peixe era tudo e, naquella estação, a abundancia tinha sido extraordinaria. Não havia mãos a medir. As canôas que se faziam ao largo ás primeiras horas do dia, quando á tarde voltavam, si o vento havia refrescado, eram forçadas, e isso succedia com frequencia, a alijar parte da carga, pois vinham abarrotadas. Vendia-se o peixe a preço vil e ainda assim a receita era gorda. Dava-se peixe á gente pobre que o pedia. Salgava-se para a exportação, mas, si os salgadores eram muitos, maior era a quantidade do peixe, que apodrecia aos montões porque o pessoal não dava vasão ao serviço.

Havia muitos annos que se não via tamanha abundancia.

A's horas de repouso reuniam-se na praia os pescadores, rodeados da familia, para o cavaco e o cachimbo. A criançada folgava na areia em correrias. As mulheres ajudavam no reparo das rêdes.

O assumpto forçado era o peixe e, emquanto a noite não cahia de todo, os cardumes que passaram não escapavam ao olhar guloso daquella rude gente, que se comprazia na contemplação da abundancia que passava.

— Lá vão uns dez mil! exclamava um. E havia na roda um reboliço, para vêr, para gosar da fartura em transito.

Quando a estação se encerrou, houve um despertar do espirito religioso, que se elevou para Deus, reconhecido por aquella abundancia que elle, do seu alto reino, enviara ás suas humildes creaturas. Fizeram-se preces collectivas de agradecimento ao céu pela abastança.

Alguem lembrou, entretanto, que se devia manifestar tambem ao mar, directamente, a satisfação que reinava em todos os corações. E, para que a manifestação fosse solemne, bem solemne, foram pedir ao bispo da diocese, longe, que do seu palacio se abalasse e viesse dar ao mar a benção episcopal.

O bispo veiu e foi recebido festivamente; descançou e, depois de bem descançado, foi abençoar o mar: Lançou-lhe, da praia, burrifos d'agua benta e disse umas cousas em latim; e talvez o mar tivesse julgado que era descompostura, porque nunca mais, nunca mais houve abundancia de peixe naquellas paragens.

G.

FOLK-LORE

Não sei si ainda os meus netos
Verão o Rio mais bello,
Livre do horrendo trambolho
Que é o morro do Castello.

JOTA

O copeiro e a arrumadeira

— Na minha casa eu exijo a maxima moralidade. Já não é a primeira vez que eu os apanho em flagrante. E de hoje em deante ficam sabendo: — Todas as vezes que eu os encontrar abraçados, serão despedidos.

Amigo... touro

Esta historia, succedida durante uma das ultimas touradas no redondel do Mangue, devia ter por titulo: «Amigo urso.» Mas como o papel do urso é nella representado por outro personagem, resolvemos dar o titulo acima, que o correr da narrativa esclarecerá.

Havia aqui um cego chamado João, que vivia, como é natural, de esmolas e que, como todos os cegos, tinha um cachorro que lhe servia de guia pelas ruas da cidade. Isto era anterior ao advento dos automoveis. Naquelle tempo podia um cego andar pelas ruas tacteando, explorando o caminho com o seu bordão e chegar ao fim do dia são e salvo, cousa hoje impossivel com as vias publicas riscadas de automoveis em todas as direcções.

O cego João perdeu um dia o seu cachorro. Um dia ou uma noite; não importa ao caso. O facto é que perdeu o seu guia, e não podendo mais andar pelas ruas a colher o tributo da caridade, teve de estabelecer-se em pontos fixos. João escolhia de preferencia as estações de bondes e a porta das igrejas. Nos domingos, á tarde, procurava os pontos de diversão, onde a agglomeração de gente lhe facilitava a colheita.

Uma vez elle foi collectar esmolas no circo de touros do Mangue. Depois de corrido o primeiro touro, annunciou-se um intervallo de um quarto de hora. O cego aproveitou o ensejo para pedir as suas esmolas e, tacteando entrou no redondel por uma cancella que achou aberta. Antes que os empregados o podessem avisar ou retiral-o dalli, levantou-se um grande alarido. Duas ou tres pessôas passaram por elle a correr, roçando-o. O cego comprehendeu num relance a situação. Era um touro que se havia escapado, e que causava todo aquelle rebuliço. Atarantado, sem saber que fazer, elle sondou o espaço ao redor com o bordão, sem encontra onde se encostar. Continuando a gritaria, e vendo o perigo que o ameaçava, começou a gritar:

— Não ha por ahi uma alma caridosa que me soccorra?

Ninguem o attendeu. O cego continuou:

— Pelo amor de Deus, encostem-me ao menos á parede!

Nesse momento o touro investe contra o cego e leva-o onde elle queria, mas não sem lhe quebrar uma costella.

O cego que não sabia quem era o seu bemfeitor, apalpou a costella e respondeu-lhe.

— Deus o ajude por me ter encostado; mas caramba! não precisava tal empurrão!...

PUCK

FOLK-LORE

O *Minas* já se approxima
Conduzindo o chanceller;
Engrossadores, alerta!
Para o que der e vier.

JOTA

"A' BRAZILEIRA"

38 A 42 – LARGO S. FRANCISCO DE PAULA – 38 A 42

Iniciou hontem a venda de todos os seus tecidos modernos e confecções de inverno para senhoras e creanças

Com o desconto de 20 %

sobre os preços marcados ou catalogos

Manteaux

—

Vestidos

—

Costumes tailleur
Grande variedade
de modelos

—

Vestidinhos

—

Paletots de malha e de
casimira para meninas.

—

Tunicas de seda e de filó
Admiravel variedade

—

O que ha de mais
chic em novos modelos
da chapeos

N. 555. Costume tailleur em sarja superior, forrado de seda glace.

preço de catalogo . . . . 112$000
com desconto de 20 % . . 89$600

N. 6055. Costume tailleur em sarja de pura lã, paletot forrado de seda.

preço de catalogo . . . . 155$000
com desconto de 20 % . . 124$000

O PAPAGAIO

Se os allemães não mentem — theorema que ainda depende de demonstração — a historieta que se segue é verdadeira; o que aliás parece. Ella me foi contada directamente por um allemão von Spier, que andou pelo norte de Minas ha cinco ou seis annos comprando turmalinas que elle ia vender em Berlim, regressando todo anno a fazer novo sortimento. Hoje elle deve estar no céu. Digo no céu porque elle tinha por obrigação beber diariamente vinte garrafas de cerveja neste valle de lagrimas. E

— «Isso de falar não quer dizer nada, porque se ensina. Um papagaio, não sendo velho é muito facil de ensinar. Da outra vez que eu aqui estive comprei um papagaio novo e lindo. Elle estava apredendo a falar apenas de um mez antes, e já sabia dizer: «Dê cá o pé meu louro!» «seu João, boa tarde», «o rei foi a caça» e outras tolices. Como eu tinha tempo, puz-me a ensinar-lhe a falar allemão. O senhor não faz idéa como a gargante do papagaio é propria para o allemão. Parece que o allemão é a lingua natural dos papagaios. O meu poz-se a falar logo. Ensinei-lhe um lied de Goethe inteirinho, versos de Schiller, umas vinte respostas a perguntas differendes. Emfim, valorisei-o tanto que eu não o daria por quinhentos

Sociedade Expositora de Canarios

IIº concurso realisado no Jardim da Praça da Republica, no dia 27

com tal penitencia é natural que tenha findado a sua peregrinação, e ido receber a sua recompensa no outro mundo.

Eis a pequena historia que elle me referiu, na ultima vez que o encontrei encharcando-se de cerveja. Elle negociava um papagaio e pedia a minha opinião.

— Este homem quer trinta mil reis por este papagaio; vale?

— Depende do que elle fala; respondi eu.

Verificou-se que o louro falava pouco, porem mais que certos deputados que valem, ou pelo menos recebem cem mil reis por dia, e o allemão comprou-o. Depois, voltando-se para mim, disse:

mil reis. Nunca vi animal tão intelligente. Nessa occasião eu estava em vespera de voltar para a Allemanha. Levei o meu louro com todo o cuidado. Deu-me um trabalhão.

Ao chegar a Berlim, fui visitar uma familia amiga. Narrei-lhe as minhas aventuras no Brazil, conteilhe historias de cobras, onças e outros animaes brasileiros, e gostaram tanto das minhas historias, que resolvi fazer-lhes uma surpreza. Ao despedir-me da dona da casa, prometti-lhe que no dia seguinte lhe mandaria uma lembrança do Brazil. Com effeito mandei-lhe o papagaio.

Eu não tina avisado nada sobre as habilidades da ave. Eu queria era que elles ficassem surpresos

quando vissem o animal fallando allemão, recitando versos de Goethe. Porque o louro era fallador como uma mulher. Eu tinha certeza de que apenas elle se acostumasse com as pessôas da casa, ao fim de duas ou trez horas no maximo, abriria a torneira e daria para tagarellar, que seria um nunca acabar. A' noite voltei de novo á mesma casa para ver a impressão do meu presente. Depois dos cumprimentos do costume, perguntei á dona da casa se gostára do papagaio.

— Gostei. Muito agradecida, é que ave linda!

E o marido intervindo, accrescentou:

— Gostamos. Lá isso gostamos. Mas eu o achei um pouco duro...

Elles tinham comido o papagaio.

Puck

— Mas...

— Não ha mas nem meio mas... Meia volta á direita, vamos.

O soldado não insistiu. A passos lentos foi caminhando para a porta; mas a meio caminho voltou.

— Sr, capitão.

— Que é ainda?

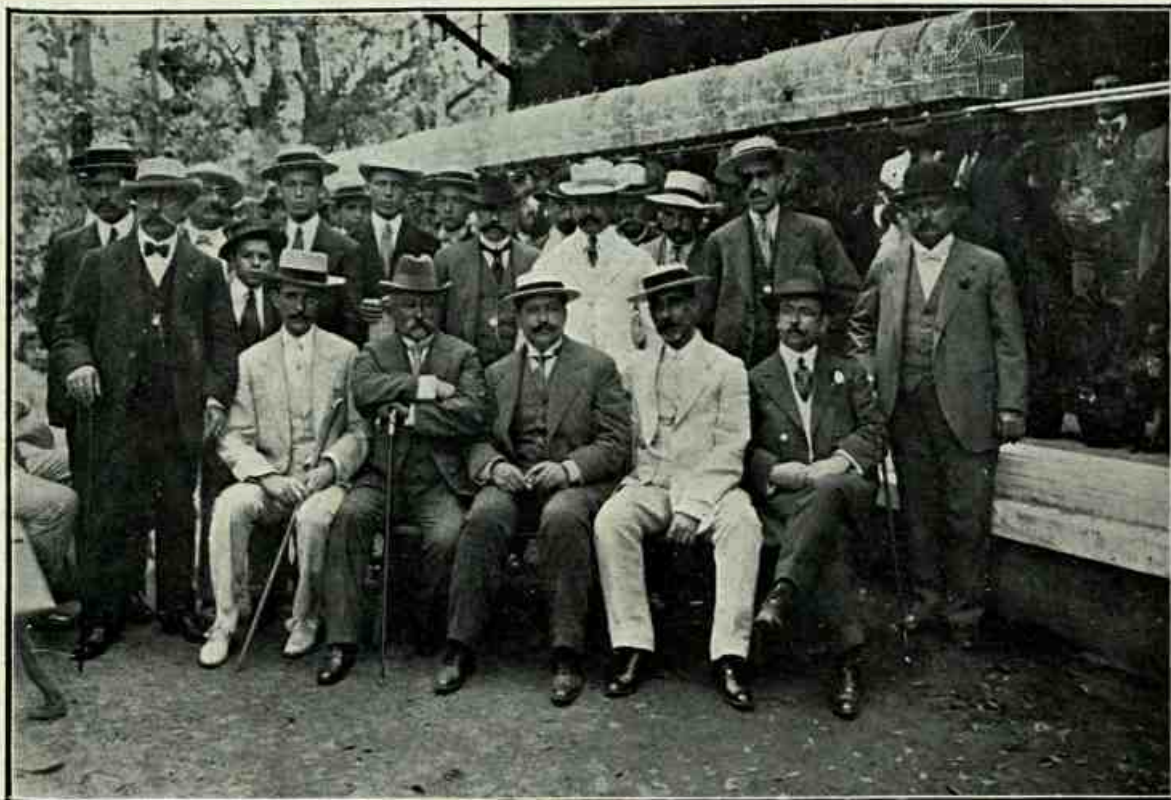
— E' que, senhor capitão..., na nossa companhia ha dous grandes mentirosos.

— Dous mentirosos? Quaes são?

— Um delles sou eu, sr. capitão. Eu sou solteiro.

— Conheces aquelle par que alli vae tão risonho?

— Olé, se conheço...

Sociedade Expositora de Canarios

Socios e expositores

COISAS DA FARDA

Apresenta-se ao capitão de dia de um de nossos batalhões um soldado de cara muito velhaca e com uma continencia:

— Sr, capitão eu queria que me desse uma licença para amanhã.

— E para que?

— E' que sr. capitão, minha mulher tem absoluta precisão de mim; nos mudamos de casa e ella sosinha não póde fazer tudo.

— Oh! Patife! Seu grande velhaco! Se a tua mulher sahiu d'aqui agora mesmo e disse-me não precisar de ti para coisa alguma!

— Quem são?

— Para que queres saber, maganão curioso?

— Nada, apenas, sympathisei com o ar feliz com que elles vão. Devem ser muito bem casados.

— São; mas... não um com o outro.

FOLK-LORE

Não sei si já repararam:
Depois que o Riva botou
Na Alfandega o *Crescentino*
O contrabando *minguou*.

Jota

Não mentiu

— Ora ! era o que faltava... Pensa que eu agora vou acreditar em juramentos de amor !

— Mas, é injusta, minha senhora.

— Injusta ? Pois o senhor vem me dizer que não amou, não ama nem amará outra mulher senão a mim!

— Mas, se é a pura verdade.

— Eis por que não creio. Não ha homem que tenha amado uma só mulher.

— Affirmo que houve.

— E' impossivel:

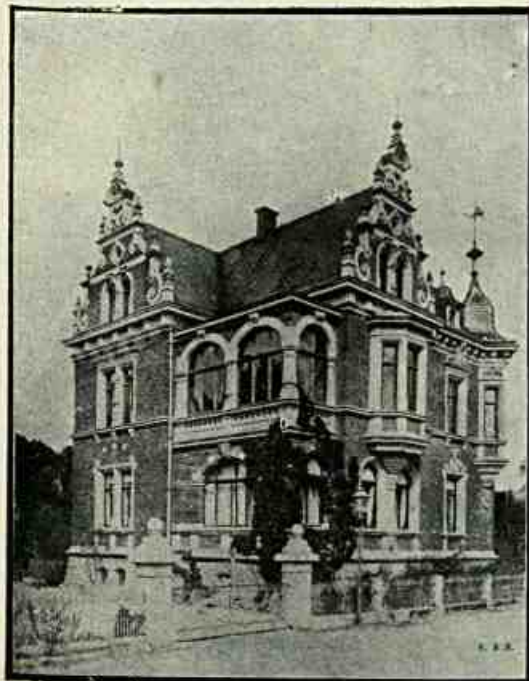
— Quer apostar ?

— Aposto o que quizer.

— Um beijo.

— ... Vá lá.

— Adão.

UM PALACETE DE GRAÇA

"A Independencia"

A melhor Sociedade Mutua da America do Sul, com séde á RUA LIBERO BADARÓ n.º 11, Caixa Postal 634 — São Paulo

Para commemorar a data gloriosa da Independecia do Brazil, resolveu offerecer

Um Palacete de 40 contos de graça

a toda a pessoa que lhe angariar um socio.

A INDEPENDENCIA com 2$500 apenas de mensalidade, quantia que se gasta a toda hora em compra de objectos inuteis, offerece aos seus mutuarios as seguintes vantagens:

Distribue mensalmente 1 peculio de 10:000$000, 1 de 1:000$000, 10 bonificações de insenção de pagamento por um anno e no Natal de cada anno, distribue predios no valor de 32:000$000 (a unica).

Aos socios não sorteados, finda a serie, devolve a importancia de suas entradas e 10 % de juros e em caso de fallecimento faz immediato reembolso aos herdeiros.

Não se pode querer mais com tão insignificante quantia de 2$500.

Lede pois isso com attenção, que é um rapido esboço de nosso regulamento; explicae depois á um amigo e inscrevei-vos imediatamente, ou a um amigo ou parente, assignae o vosso nome no pedido abaixo no logar onde diz: "assignatura de quem angariou o socio" e pela volta do correio, recebereis um coupon numerado que correrá pela Loteria Federal do dia 6 de Setembro; si o numero de seu coupon coincidir com o do primeiro premio da Loteria Federal do dia 6 de Setembro, V. S. receberá immediatamente,

Um palacete de 40 contos inteiramente de graça

A melhor occasião para ser proprietario sem despender um só real, apenas em troca de uma inscripção na melhor Sociedade Mutua da America do Sul,

"A Independencia"

Séde Central: Rua Libero Badaró, 11

Caixa Postal N. 634 — Telephone 4211

Succursal em Santos: Praça da Republica, 3

Caixa Postal 401

"A INDEPENDENCIA"

Sociedade Mutua de Economia Popular Registrada no Registro de Titulos e Hypothecas

Rua Libaro Badaró, 11-sobr. Caixa Postal 634 - S. Paulo

Pedido de Inscripção do "Careta"

O Sr. ....

.... com .... annos de idade

residente em ....

Estado de .... Linha ....

Rua .... N. ....

pede a sua inscripção n'A INDEPENDENCIA Sociedade Mutua de Economia Popular.

Pagou — Joia .... 10$000

Mensalidade .... $ ....

Total .... $ ....

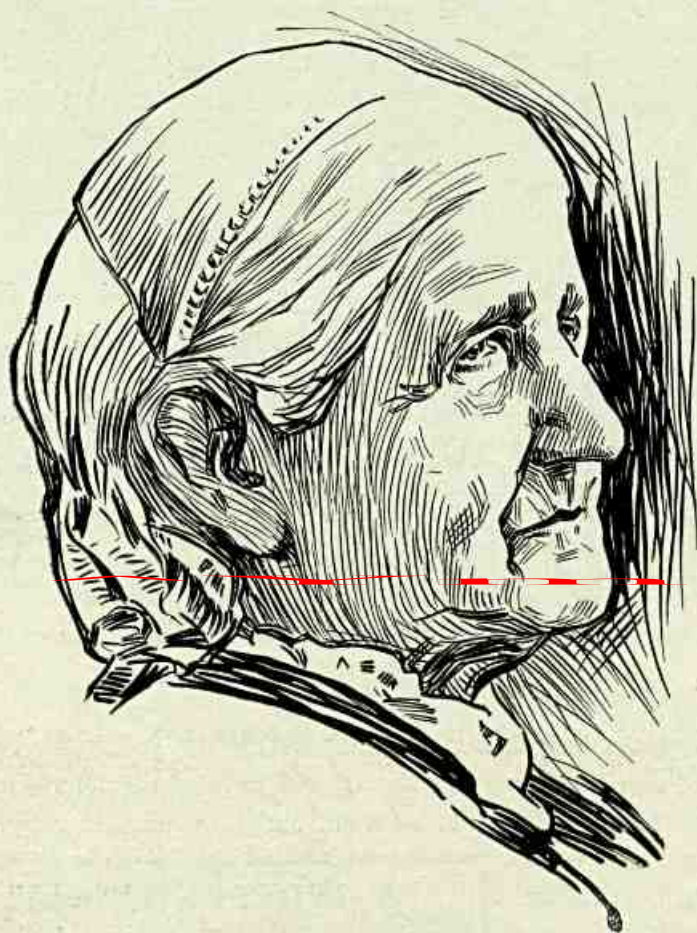
.... de .... de 191..

Assignatura de quem angariou o socio ....

..

Residencia ....

Para onde deve ser remettida a caderneta ....

..

CRIA FORÇA
Para a
gente
edosa
As Crianças
fracas e
Todas as
pessoas
debeis
Viñol
É O MELHOR TONICO
E RECONSTRUCTOR DO CORPO

PROVERBIOS MEDICOS

Mais vale um doente grave do que dous em convalescença.

*

A operação, quando não aproveita ao operado, aproveita ao operador.

*

Das receitas é que se origina a receita.

*

Quem com ferro corta, com *cobre* deve ser devidamente pago.

*

O prognostico clinico é frequentemente mais facil do que o prognostico financeiro.

*

Pelo rodar da carruagem se adquire o direito de salgar a conta.

G.

EXPERIENCIA

Uma creada de quarto estava experimentando diante do espelho um elegante chapeu novo da patróa, quando é surprehendida por esta :

— Então, que é isso, Maria ? Não imaginei que você fosse tão atrevida !... Com o meu chapeu novo ás voltas n'essa cabeça ! Pois você não enxerga ?

— Perdôe, minha senhora... eu queria ver só o effeito que este chapeu faria n'uma cabeça bonita...

FOLK-LORE

Cheia de pó achei hontem,
N'uma velha prateleira,
A famosissima idéa
Da tal missão estrangeira.

JOTA

ENTRE PAES DE FAMILIA

— O' Aniceto, quem achas que seja mais feliz, o homem que tem mil contos ou o que tem dez filhos ?

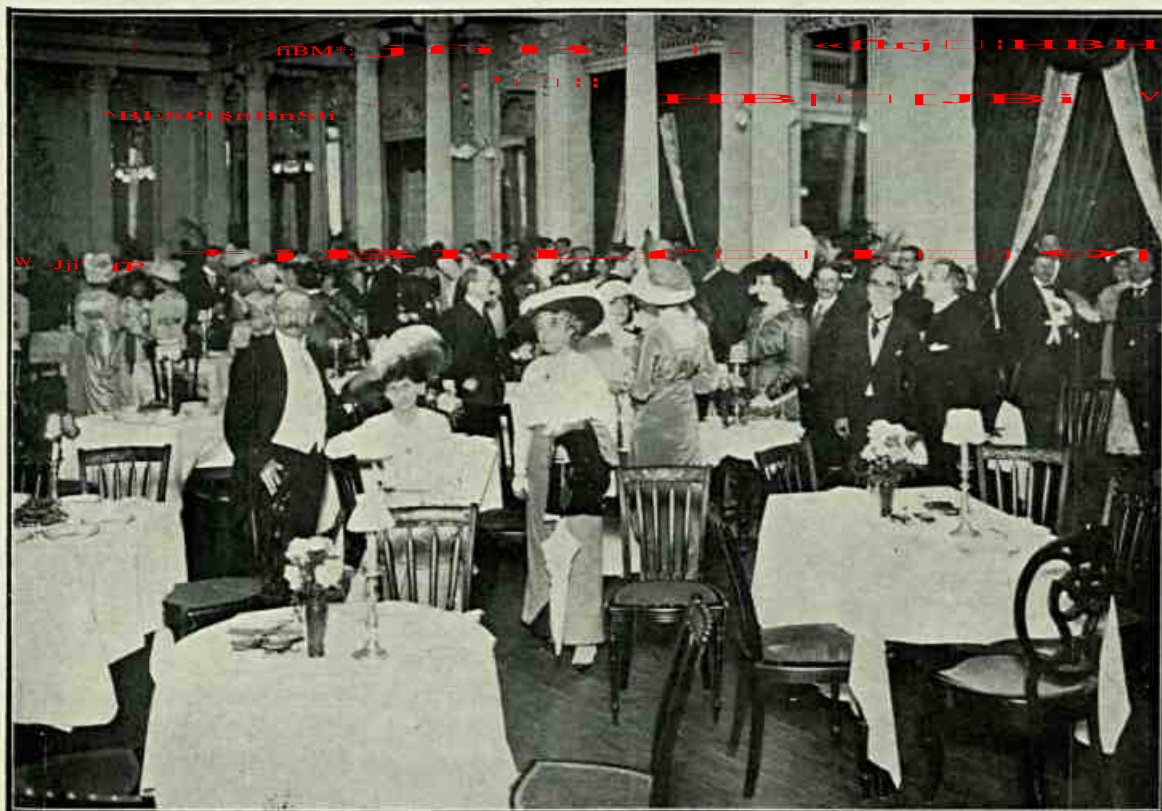
— Homem, penso que o mais feliz é o que tem dez filhos.

— Ora essa ! esperava tudo, menos tal resposta.

— Pois é essa a minha opinião.

— Agora desejo saber, por que pensas assim ?

— E' simples : o homem que tem mil contos, deseja outros mil, ao passo que o homem que tem dez filhos, não deseja ter mais nenhum.

Vida elegante

A recepção vespertina do Club dos Diarios

O NOVO VIADUCTO DE SANTA EPHIGENIA

Importante melhoramento inaugurado na capital paulista

O novo viaducto de Santa Ephigenia, inaugurado no dia 26 do mez proximo findo, ligando o largo de São Bento a um dos mais importantes bairros da Capital de S. Paulo, é mais um melhoramento devido, em maxima parte, aos esforços e ao zelo com que o operoso prefeito Sr. Barão de Duprat se vem consagrando ás reformas da cidade.

S. Paulo devia já ao seu actual administrador municipal, uma larga folha de serviços, a execução de uma boa parte de um programma esplendido de melhoramentos. O viaducto de Santa Ephigenia, construido e inaugurado durante a sua proveitosa administração, é uma obra que, por si só, seria o bastante para tornar sympathica a administração do Sr. Raymundo Duprat, impondo á consideração e á estima do publico, a elle que mais uma vez havia mostrado corresponder inteiramente á confiança do eleitorado que o escolheu para tratar dos interesses do municipio.

Já durante as administrações anteriores se reconhecera a necessidade da construcção do viaducto de Santa Ephigenia.

O desenvolvimento sempre crescente da população, o alargamento assombroso da cidade, os progressos do commercio e da industria, toda uma vida nova de S. Paulo, emfim, tornaram cada vez mais urgente esse grande melhoramento que viria desafogar o centro da capital, onde o movimento não estava de harmonia com as limitadas arterias de que dispunha.

A primeira indicação que houve para a construcção do viaducto foi do vereador J. Oswaldo, em Setembro de 1904, que o orçou em 700:000$000.

Mais tarde, em 1908, o prefeito Dr. Antonio Prado mandou estudar um projecto para a realização do grande melhoramento.

Em 20 de Abril d'esse anno, retirando-se da Prefeitura, por motivo de licença, o Dr. Antonio Prado, assumiu interinamente o cargo de prefeito o Sr. Barão de Duprat, por ser o vereador mais votado da Camara.

Em 22 de Maio do mesmo anno, S. Ex. fazia publicar editaes, abrindo concorrencia para a construcção do viaducto

Apresentaram-se diversos projectos, que foram postos de lado por não satisfazerem.

Durante a Prefeitura do Dr. Antonio Prado, o grande proplema, que se apresentava ainda sem solução, continuava a ser objecto de estudos, pois as necessidades tornavam-se cada vez mais imperiosas.

Difficil foi arcar com as difficuldades que se apresentaram, e as coisas continuavam no mesmo pé, não se passando de estudos.

Finalmente, coube á administração do Sr. Barão de Duprat, como prefeito municipal, a gloria de realizar essa obra tão reclamada pelo publico de São Paulo.

Não foi sem ter esgottado o melhor dos seus esforços que o incansavel prefeito conseguiu levar a

cabo um projecto de tão largo vulto e de tão vasto alcance.

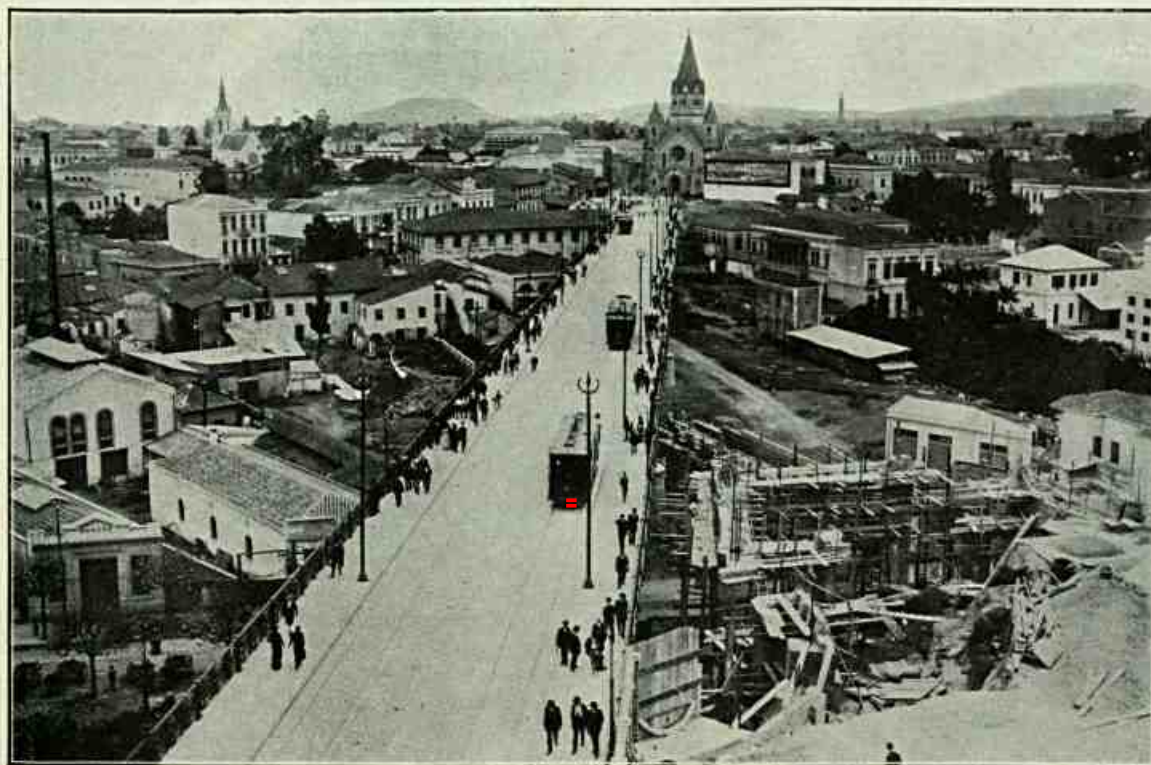
***

O novo viaducto parte de um canto do largo de São Bento, entre o Mosteiro e o edificio da Companhia Paulista, e liga um dos vertices do triangulo ao bairro de Santa Ephigenia, pondo o centro em communicação mais directa com as estações da Luz e da Sorocabana.

O seu comprimento é de 255 metros, dividido em tres porções medianas de 55 metros e duas extremas de 30 metros.

O taboleiro superior é construido em abobadilhas, sobre o qual repousa o calçamento por intermedio de uma camada de areia com 15 centimetros de espessura, sendo os passeios revestidos de asphalto.

O peso do taboleiro superior e da carga movel se transmitte aos arcos por intermedio de *longarinas* (peças horizontaes) parallelas ao eixo longitudinal da ponte) e *peças de ponto* (peças transversaes) apoiando-se este conjuncto sobre os *montantes verticaes*, que repousam directamente sobre os arcos.

Do largo de São Bento para o de Santa Ephigenia, o viaducto apresenta um declive de 6 millimetros por metro, para garantir uma rapida e perfeita sahida de aguas.

Viaducto de Santa Ephigenia, solennemente inaugurado no dia 26 de Julho, ligando o centro da cidade a um dos mais importantes arrabaldes da capital

Sobre cada uma das primeiras porções foram projectados quatro arcos abatidos parallellos e afastados entre si de 3,20, arcos a tres articulações; sobre cada uma das segundas, foram lançadas quatro vigas rectas parallelas de alma cheia.

A largura do viaducto é de 13 metros e 60 centimetros, sendo 8,50 para o transito de vehiculos, inclusive duas linhas de bondes, e dois passeios de 2,55 construidos em saliencia lateral, para os pedestres.

O calçamento é de parallelipipedos e asphalto comprimido, assente sobre base de concreto.

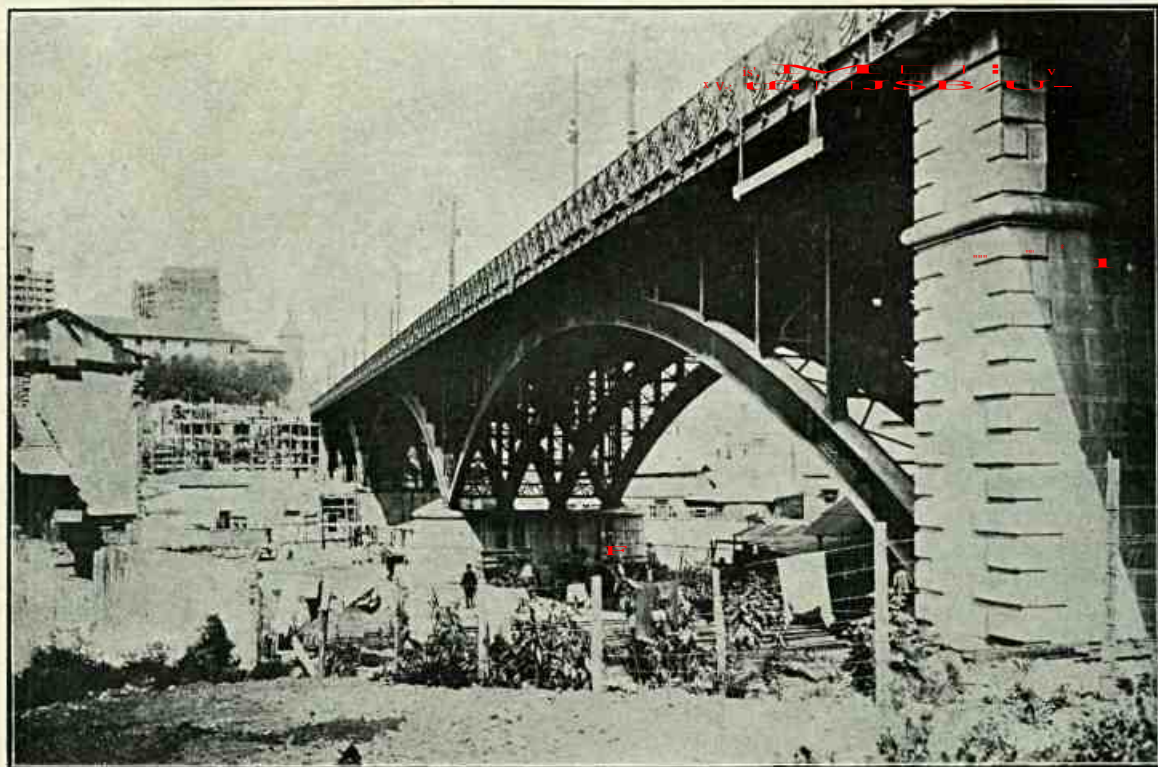
Com a passagem de 10 carros da *Light and Power*, de 12 toneladas cada um, carregando completamente o arco central nas duas linhas de bondes, a «flexa» d'esse arco é apenas de 5 millimetros e a «contra-flexa» de 0,6, quando a construcção garante perfeitamente uma «flexa» de 40 millimetros.

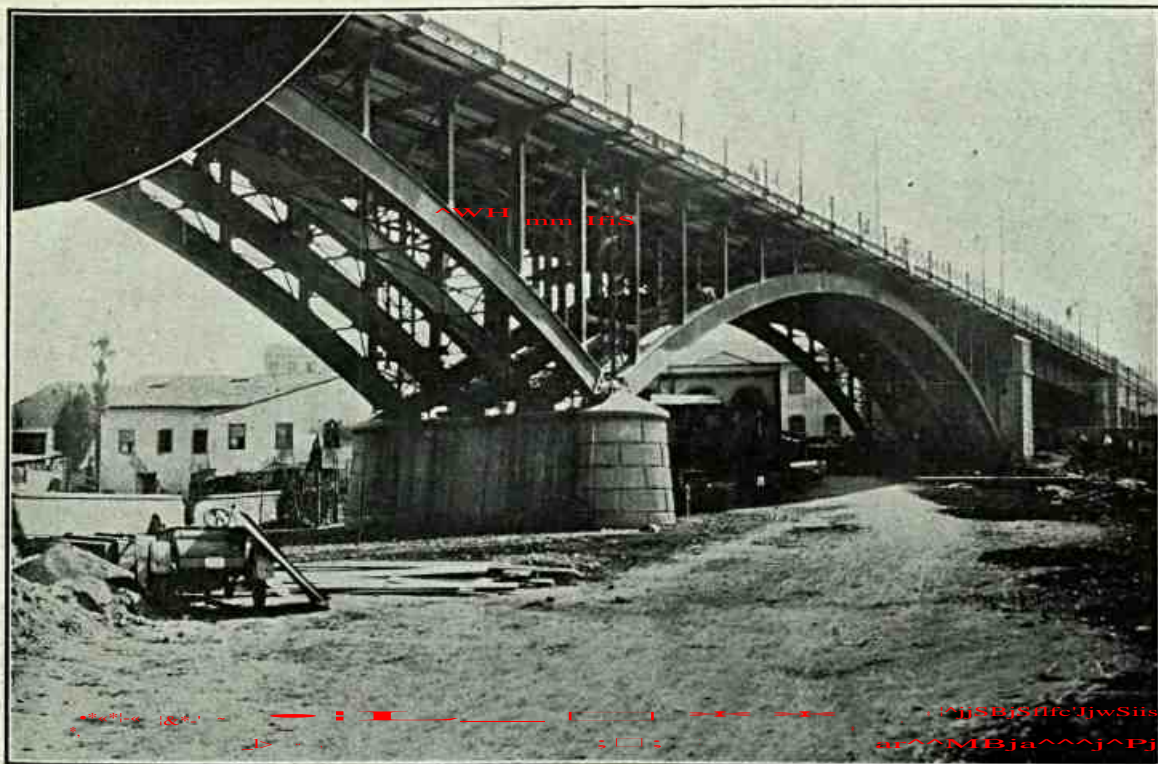
O novo viaducto, em que se empregaram 1.100 toneladas de ferro, fornecido pela *Société Anonyme des Acieries d'Angleur*, da Belgica, offerece todas as garantias de segurança, sendo as vigas que o compõem de uma homogeneidade pouco vulgar.

O facto dos terrenos sobre que assentavam os pilares revelarem grande diversidade de camadas geologicas, pouco espessas e de resistencia muito variavel, fez com que esses pilares, executados em concreto, tivessem largas bases sobre estacas batidas a 6 e 7 metros abaixo dos fundos das grandes excavações.

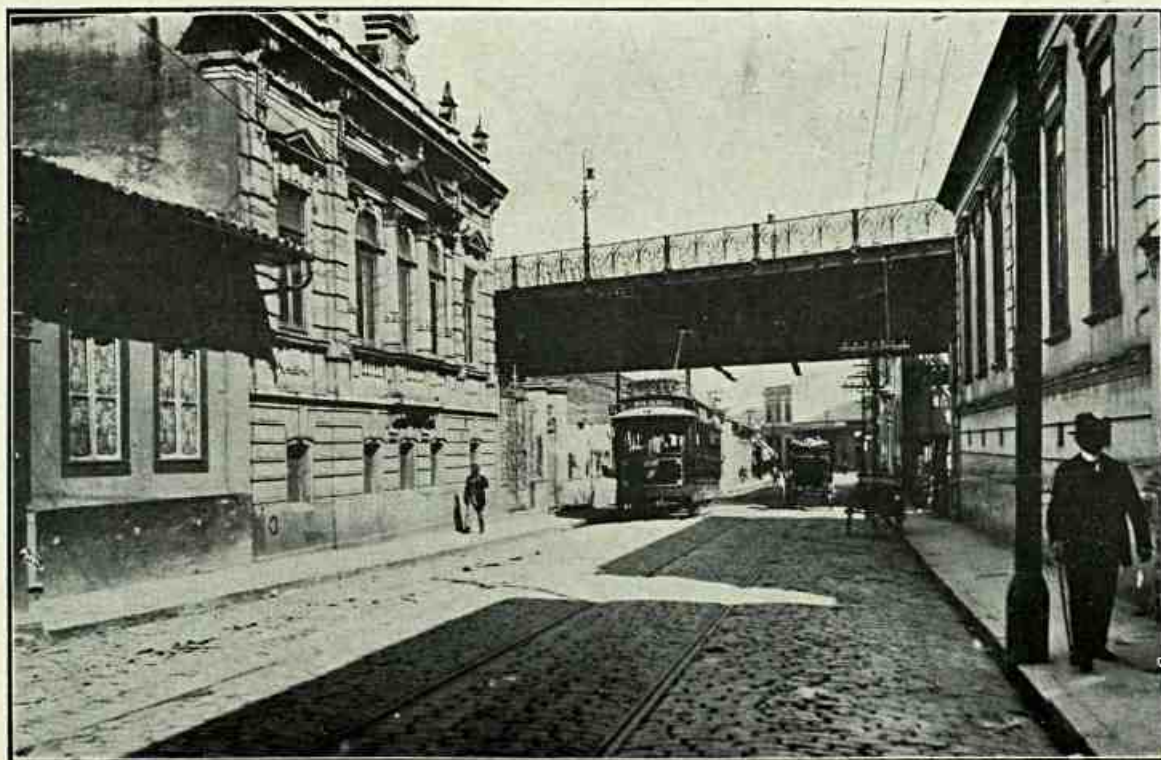
Os encontros dos arcos com as vigas rectas foram reforçados com trilhos nas zonas mais solicitadas pelo empucho dos arcos.

Com excepção dos pilares e encontros executados em concreto de cimento, as demais partes do viaducto foram executadas em aço laminado para todas as grades de parapeito em ferro forjado, os postes de illuminação e os escudos decorativos em ferro fundido.

A inauguração solemne do novo viaducto, que veio satisfazer a uma urgente necessidade de São Paulo, realisou-se ás 5 horas da tarde do dia 16 do mez proximo findo, com a presença dos representantes do governo do Estado, do Sr. Barão de Duprat, prefeito Municidal, vereadores, auctoridades civis e militares, imprensa e grande massa popular.

Um dos monumentaes arcos que sustentam o Viaducto de Santa Ephigenia

O progresso da cidade de S. Paulo

Os arcos que sustentam o novo Viaducto, vistos de outra face.

O novo Viaducto, no ponto em que atravessa a rua Anhangabahú, a 12 metros de altura.

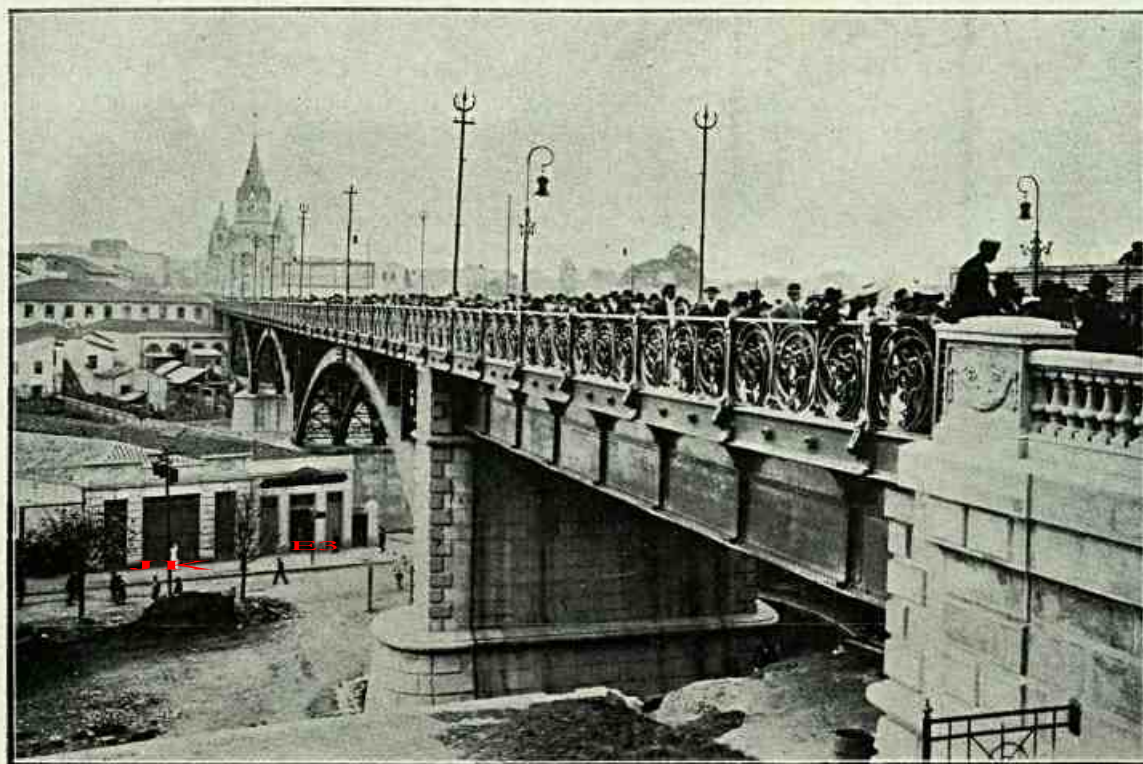
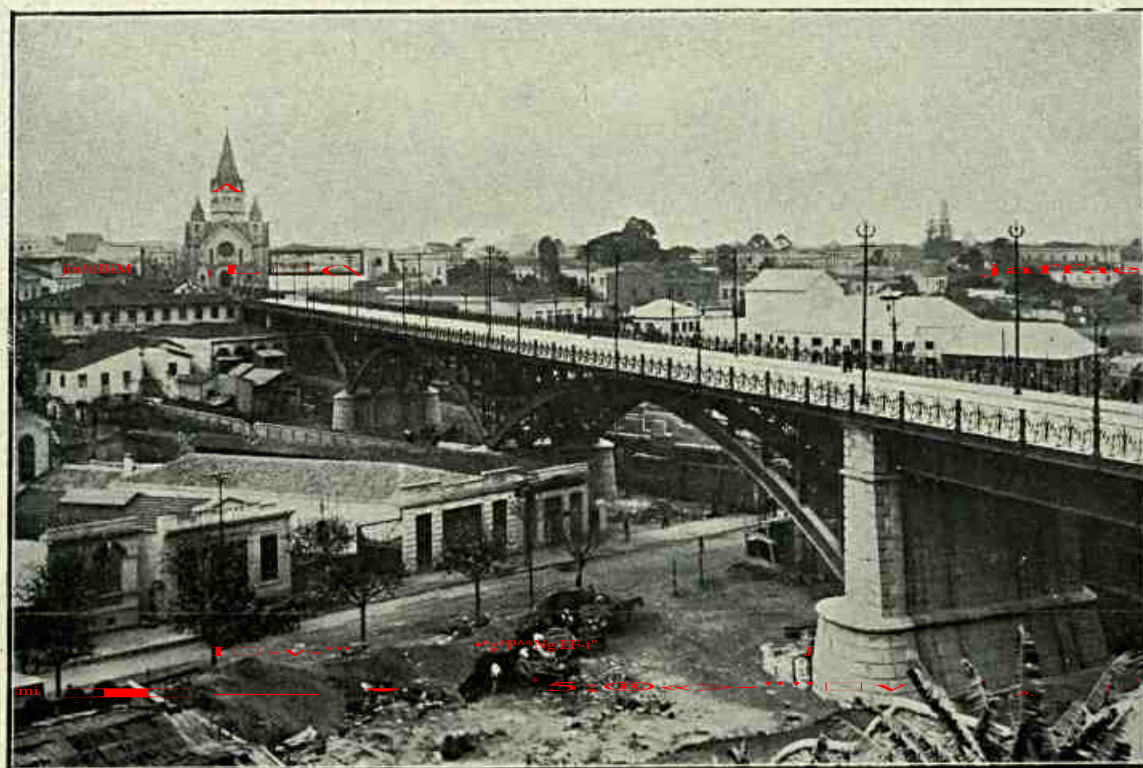
O progresso da cidade de S. Paulo

Ainda o novo Viaducto, no ponto em que atravessa a rua Brigadeiro Tobias, a 8 metros de altura.

Grande massa popular, esperando no largo de São Bento a inauguração official do novo Viaducto.

O progresso da cidade de S. Paulo

O Sr. Barão de Duprat, operoso e esforçado prefeito de S. Paulo, cortando a fita que vedava a passagem pelo novo Viaducto e assim entregando-o ao uso do publico.

Após a inauguração, o povo, em grande massa, invadiu o novo Viaducto e os bondes começaram immediatamente a percorrel-o.

O progresso da cidade de S. Paulo

Um aspecto do Viaducto, depois de entregue ao transito do publico.

Uma vista geral do novo Viaducto, tomada do largo de São Bento, momentos antes da inauguração.

Chispas e fagulhas

SOBRE A LITERATURA

Sómente uma grande alma ousa ter um estylo simples — *Stendhal.*

*

George Sand.

Geord Sand é o messias do adulterio — *Nestor Requeplan.*

*

Scribe.

Agora que M. Scribe entrou para a Academia, fez fortuna e refez para o Theatro François as peças que elle tinha outrora feito para o Gymnasio, elle acaba de se abrir uma nova carreira: pôr em francez tudo que elle escreveu até hoje — *Alphonse Karr.*

*

A critica é funesta ao critico, como o pro e o contra ao advogado. Nessa profissão o espirito se falseia, a intelligencia perde a sua lucidez rectilinea. O escriptor não existe senão por *partis-pris* — *Balzac.*

*

E' mais facil tornar-se millionario e habitar palacios venezianos cheios de obras primas, que escrever uma bôa pagina e ficar contente comsigo — *Flaubert.*

*

Quando se vê o estylo natural, fica-se admirado e encantado; porque se esperava vêr um autor e encontra-se um homem. Ao passo que os que têm o gosto bom e que, vendo um livro, julgam encontrar um homem, ficam muito surprehendidos quando acham um autor — *Pascal.*

*

O estylo é uma *intensidade.* O maior numero de cousas, em menos palavras. Não temer repetir-se, segundo a palavra de Pascal. Não ha *sinonymos* — *Alphonse Daudet.*

Tutti Quanti

Um fidalgo da antiga côrte dos reis de França, e que figura bastante na de Luiz XIV., chegou a completar os seus annos.

Certa vez o rei-sol interpellou-o, perguntou-lhe se conhecia as razões da sua longevidade.

O nobre centenario respondeu com simplicidade: «Sire, consegui chegar a esta idade fechando o meu coração e abrindo a minha adega.»

As successoras de Sada Yako

Chiye-ko Sato

A profissão de actriz no Japão foi por muitos seculos vedada. No theatro japonez, em cujas peças, aliás raramente, appareciam figuras femininas, consagradas quasi todas ás aventuras de guerra só proprias do sexo barbado (embora o amarello quasi imberbe seja) os papeis de dama eram representados por actores como no antigo theatro grego. Depois da revolução constitucional de 1876 que integrou o Japão na civilisação occidental, veio a revolução dos costumes.

E o theatro japonez soffreu tambem a sua reforma. Não de chofre, não bruscamente, mas aos poucos foi o palco se transformando ao influxo das idéas européas sinão assimiladas, ao menos imitadas pelas gentes de theatro do Japão. A mulher pisou então no palco pela primeira vez. Foi quando appareceu Sada Yako, a mais conhecida actriz japoneza por que visitou as terras d'Europa e America, maravilhando pelo seu temperamento artistico junto ao exotismo do typo as platéas mais exigentes do Universo. Depois... o Japão creou o seu Theatro Nacional, cousa que nós ainda não conseguimos fazer. Fundou-se a *Peeresses' School* e em suas aulas foram matricular-se meninas das melhores familias burguezas, filhas de representantes do povo, de ricos negociantes, que corajosamente se destinaram á vida scenica.

Hoje as actrizes conhecidas e apreciadas no Japão, já não se contam por unidades.

Muitas pertencem ao Imperial Theatro do Japão como

Kaku-ko Murata

Sumo-ko Matsui

A celebre Ritsu-ko Mori

Mori

Ritsu-ko-Mori considerada uma das mais distinctas actrizes japonezas.

Algumas se consagram unicamente ao theatro genuinamente japonez — modernisado.

Outras, porém, não se amedrontam de encarnar as heroinas européas e nos palcos japonezes, através de excellentes versões, já se pódem apreciar as obras primas de Shakespeare, os dramas nebulosos de Ibsen desempenhados por minusculos e frageis typos de mulheres de rosto oval, carnação morena e olhos suavemente amendoados.

Nas gravuras que enchem esta pagina encontrarão os leitores os retratos das mais afamadas actrizes japonezas — as continuadoras de Sada Yako.

Nami-ko Hatsuse

Uraji Kamiyama

No papel de Hedda Gabler, de Ibsen

Kikue Kawamura

PROTESTO

Ao «Diario» de Porto-Alegre

No nosso numero 262, de 7 de Junho do corrente anno, o nosso companheiro Leal de Souza publicou, com a sua assignatura, a poesia a que deu como titulo *A loucura de uns olhos negros*.

No *Diario*, de Porto-Alegre, no seu numero de 13 de Julho do corrente anno, appareceu, com a assignatura de *Kelivre*, a poesia de Leal de Souza, com o titulo reduzido para *Olhos negros* e a suppressão asnatica de alguns versos.

Perante os nossos illustres confrades, que se deixaram illudir por um patife literario, formulamos o nosso protesto amigavel, pedindo-lhes que expliquem este caso aos seus numerosos leitores.

O VERDADEIRO MOTIVO

Entre casados.

— Tu não podes imaginar que genio terrivel tem a mulher do Valerio.

— Que diabo fez ella ?

— Atirou hontem, ao voltarem do corso para casa, com uma bandeja de prata á cara do marido, em presença dos criados.

— Mas, por que ?

— Porque elle se sentou distrahidamente n'uma cadeira em que ella tinha posto o chapeu novo.

— Que horror !

— Eu era incapaz de te fazer isso

— De certo. Nós nos amamos e nos entendemos. Além d'isso, minha querida, tu és uma creatura bem educada.

— Não é só isso ; eu tambem não tenho chapeu novo...

MODESTIA

Um deputado que tem os cabellos quasi totalmente brancos, apresentou-se ha dias na Camara com as melenas pretas.

Como os collegas naturalmente estranhassem o caso e o inquirissem a respeito, elle respondeu compungidamente :

Meus amigos, não tomem a mal o haver tingido os cabellos. E' que não me julguei digno de os ter brancos.

OS HOMENS CELEBRES

Ibsen, o genial dramaturgo scandinavo, todos os dias, depois do jantar, assomava á *terrasse* da sua casa e durante muito tempo se offerecia á contemplação dos transeuntes.

*

Pedro, o Grande, da Russia, quando ficava zangado com o filho, desancava a cacete o primeiro cortezão que encontrava.

*

Luiz XIV, de França, ao saber que o filho tinha fugido de uma batalha, imitou Pedro, o Grande, e desancou a bastonadas o cortezão que lhe fez a communicação.

*

Gœthe cultivava a telepathia e com facilidade surprehendente, mesmo e quasi sempre sem o querer, transmittia o pensamento ás pessôas perto das quaes pensava.

*

Mauricio Maeterlinck, o famoso escriptor belga da *Vida das abelhas*, tem um antigo companheiro de casa, — o Dr. Silva Marques, — que é delegado auxiliar da policia carioca.

*

O imperador Francisco José da Austria é o chefe de Estado que maiores desgostos privados e desgraças publicas tem padecido, no mundo contemporaneo.

*

O rei Fernando da Bulgaria é tão supersticioso como o deputado brasileiro José Bonifacio, o menor.

*

O rei Carlos da Rumania é a musa da poetisa Carmen Sylvia.

*

Guerra Junqueiro foi excommungado pelo Papa, quando publicou uma bella diatribe poetica irreligiosa. Cheirando á excommunhão, Junqueiro tornou de Lisboa á sua aldeia e no caminho travou conhecimento com um padre a quem disse, com verdade, chamar-se Abilio Guerra e ao qual, no termo da viagem, levou a almoçar comsigo, ao ar livre. No meio do almoço, Junqueira bateu com a taça na taça do padre e emquanto um photographo os apanhava num instantaneo, bebeu á gloria da Igreja. Poucos dias depois, o padre recebeu, pelo correio, num cartão-postal, o seu retrato e o do poeta, com esta legenda impressa : O padre Tal e Guerra Junqueiro em Barca d'Alva, bebendo á vinda do Anti-Christo.

*

Emilio Castellar foi o maior tribuno da Hespanha e o orador mais vaidoso do mundo.

*

Vittorio Emmanuel, o unificador da Italia, era filho de um homem do povo e susbstituio no berço real o herdeiro do Piemonte, torrado por um incendio que incinerou o palacio. O seu pae de verdade acompanhou-lhe a carreira sem ser conhecido d'elle mas no dia em que o vio passar em triumpho nas ruas de Roma, quiz dar-lhe um abraço e gritou : meu filho ! Foi considerado louco e mettido no Hospicio.

*

Para chamar a attenção dos athenienses para a sua pessôa, o famoso grego Alcibiades cortou a cauda do seu cachorro.

*

Byron, o grande poeta, na vespera da batalha de Waterlôo, na Camara dos Lords, applaudido por quarenta confrades, pronunciou um ardente discurso sobre Napoleão, protestando contra a intervenção ingleza na constituição do governo francez.